J. SIMÕES LOPES NETTO

Da Academia de Letras do Rio Grande do Sul

CONTOS GAUCHESCOS

1912

ECHENIQUE & C. — Editores

Pelotas

Edicções

DA

Livraria Universal

DE

ECHENIQUE & C.

PELOTAS

O Segredo da Solteirona — Eugenia Marlitt, 2$000.

A Casa Assombrada — Dr. Bezerra de Menezes, 3$000.

Eurico, o presbytero — A. Herculano, 2$000.

Romeu e Julieta — Narração historica dos seus amores — Warin, 1$000.

A Segunda Vida — Escrich, 1$000.

A Vegetação no Rio Grande do Sul — Lindmann, 10$000.

Vocabulario Sul-Rio Grandense — Dr. R. Corrêa, 5$000.

Raphael — Lamartine, 2$000.

Amor de Perdição — Castello Branco, 1$000.

Tristezas á Beira Mar — Pinheiro Chagas, 1$000.

Pensamentos e Maximas, 1$000.

Paulo e Virginia — B. Saint-Pierre, 1$000.

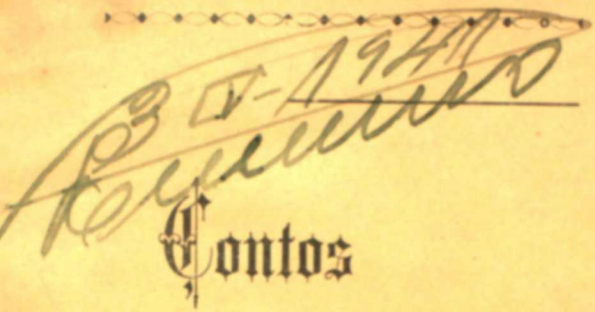
Á volta do mundo — Viagens e assumptos geographicos. Illustrado com milhares de gravuras — Th. Braga e Costa Lobo, 3 grs. vols., 20$000.

Os Grandes Males e os Grandes Remedios — Dr. Rengade. 1 grande volume, 10$000.

INSTITUTO JOAO SIMÕES LOPES NETO

J. SIMÕES LOPES NETTO

Da Academia de Letras do Rio Grande do Sul



Contos Gauchescos

Folk-Lore Rejional

1912

ECHENIQUE & C. — Editores

Pelotas

A' memoria de meu Pai

Saudade

INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO

CONTOS GAUCHESCOS

INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO

PATRICIO, aprezento-te Blau, o vaqueano.

— Eu tenho cruzado o nosso Estado em caprichozo zigue-zague. Ja senti a ardentia das arcias dezoladas do litoral; ja me recreei nas encantadoras ilhas da lagoa Mirim; fatigueime na extensão da coxilha de Sant'-Anna; molhei as mãos no soberbo Uruguay, tive o estremecimento do medo nas asperas penedías do Caverá; ja colhi malmequeres nas planicies do Saycan, ocilei sobre as aguas grandes do Ibicuhy; palmilhei os quatro angulos da derrocada fortaleza de Santa Thecla, pouzei em S. Gabriel, a forja rebrilhante que tantas espadas valorozas temperou, e, arrastado no turbilhão das maquinas possantes, corri pelas parajens magnificas de Tupaceretan, o nome doce, que no labio injenuo dos caboclos quer dizer os campos onde repouzou a mãi de Deus...

—Saudei a gracioza Sta. Maria, fa-

INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO

gueira e tranquila na encosta da serra, emerjindo do verde negro da montanha copada o cazario, branco, como um fantastico algodoal em explozão de cazulos.

—Subi aos extremos do Passo Fundo, deambulei para os cumes da Lagoa-Vermelha, retrovim para a merencorea Soledade, flor do dezerto, alma rizonha no silencio dos ecos do mundo; cortei um formigueiro humano na zona colonial.

—Da digressão longa e demorada, feita em etapas de datas diferentes, estes olhos trazem ainda a impressão vivaz e maravilhoza da grandeza, da uberdade, da hospitalidade.

—Vi a colmeia e o curral; vi o pomar e o rebanho, vi a seara e as manufaturas; vi a serra, os rios, a campina e as cidades; e dos rostos e das auroras, de passaros e de crianças, dos sulcos do arado, das aguas e de tudo, estes olhos, pobres olhos condenados á morte, ao desparecimento, guardarão na retina até o ultimo milezimo da luz, a impressão da vizão sublimada e consoladora: e o coração, quando faltar ao ritmo, arfará num ultimo esto para que a raça que se está formando, aquilate, ame e glorifique os lugares e os homens dos nossos tempos he-

roicos, pela integração da Patria commum, agora abençoada na paz.—

E, por circunstancias de caracter pessoal, decorrentes da amizade e da confiança, succedeu que foi meu constante guia e segundo o bemquisto tapejara Blau Nunes, dezempenado arcabouço de oitenta e oito annos, todos os dentes, vista aguda e ouvido fino, mantendo o seu aprumo de forriel farroupilha, que foi, de Bento Gonçalves, e de marinheiro improvizado, em que deu baixa, ferido, de Tamandaré.

Fazia-me elle a impressão de um perene tarumã verdejante, rijo para o machado e para o raio, e abrigando dentro do tronco cernozo enxames de abelhas, nos galhos ninhos de pombas...

Genuino tipo—crioulo— rio-grandense (hoje tão modificado), era Blau o guasca sadio, a um tempo leal e injennuo, impulsivo na alegria e na temeridade, precavido, perspicaz, sobrio e infatigavel; e dotado de uma memoria de rara nitidez brilhando através de imajinoza e encantadora loquacidade servida e florcada pelo vivo e pitoresco dialeto gauchesco.

E, do trotar sobre tantissimos rumos: das pouzadas pelas estancias; dos fogões a que se aqueceu; dos ranchos em que cantou, dos povoados

INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO

que atravessou; das couzas que elle comprecndia e das que eram-lhe vedadas ao sinjelo entendimento; do *pêlo a pêlo* com os homens, das erozões da morte e das eclozões da vida, entre o Blau—moço, militar— e o Blau —velho, paizano—, ficou estendida uma longa estrada semeada de recordações —cazos, dizia—, que de vez em quando o vaqueano recontava, como quem estende ao sol, para arejar, roupas guardadas ao fundo de uma arca.

Querido digno velho !

Saudozo Blau !

Patricio, escuta-o.

Trezentas onças

—Eu tropeava, nesse tempo. Duma feita que viajava de escoteiro, com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, vim varar aqui neste mesmo passo, por me ficar mais perto da estancia da Coronilha, onde devia pouzar.

Parece que foi hontem !... Era por fevereiro; eu vinha abombado da troteada.

—Olhe, aí, na restinga, á sombra daquella mesma reboleira de mato, que está nos vendo, na beira do passo, dezensilhei; e estendido nos pelegos, a cabeça no lombilho, com o chapeu sobre os olhos, fiz uma sesteada morruda.

Despertando, ouvindo o ruido manso da agua tão limpa e tão fresca rolando sobre o pedregulho, tive ga-

INSTITUTO JOÃO SIMÕES LOPES NETO

nas de me banhar; até para quebrar a lombeira... e fui me á agua que nem capincho !

Debaixo da barranca havia um fundão onde mergulhei umas quantas vezes; e sempre puchei umas braçadas, poucas, porque não tinha cancha para um bom nado.

E solito e no silencio, tornei a vestir-me, ensilhei o zaino e montei.

Daquella vereda andei como tres legoas, chegando á estancia cedo ainda, obra assim de braça e meia de sol.

—Ah !... esqueci de dizer-lhe que andava comigo um cachorrinho brazino, um cusco mui esperto e boa vijia. Era das crianças, mas as vezes dava-lhe para acompanhar-me, e depois de sair a porteira, nem por nada fazia cara-volta, a não ser comigo. E nas viajens dormia sempre ao meu lado, sobre a ponta da carona, na cabeceira dos arreios.

Por sinal que uma noite...

Mas isso é outra couza; vamos ao cazo.

Durante a troteada bem reparei que volta e meia o cusco parava-se na estrada e latia e corria p'ra traz, e olhava-me. olhava-me, e latia de

novo e troteava um pouco sobre o rastro;—parecia que o bichinho estava me chamando !... Mas como eu ia, elle tornava a alcançar-me, para daí a pouco recomeçar.

—Pois, amigo ! Não lhe conto nada ! Quando botei o pé em terra na ramada da estancia, ao tempo que dava as —boas tardes !— ao dono da caza, aguentei um tirão seco no coração... não senti na cintura o pezo da guaiaca!

Tinha perdido trezentas onças de ouro que levava, para pagamento de gados que ia levantar.

E logo passou-me pelos olhos um clarão de cegar, depois uns coriscos tirante a roxo... depois tudo me ficou cinzento, para escuro...

Eu era mui pobre—e ainda hoje, é como vancê sabe...—; estava começando a vida, e o dinheiro era do meu patrão, um xarqueador, sujeito de contas mui limpas e brabo como uma manga de pedras...

Assim, de meio assombrado me fui repondo quando ouvi que indagavam :

— Então patricio ? está doente ?

—Obrigado ! Não senhor, respondi, não é doença ; é que sucedeu-me

uma desgraça: perdi uma dinheirama do meu patrão...

—A la fresca !...

—E' verdade... antes morresse, que isto ! Que vae elle pensar agora de mim !...

—E' uma dos diabos, é...; mas não se acoquine, homem !

Nisto o cusco brazino deu uns pulos ao focinho do cavalo, como querendo lambel-o, e logo correu para a estrada, aos latidos. E olhava-me, e vinha e ia, e tornava a latir...

Ah !... E num repente lembrei-me bem de tudo. Parecia que estava vendo o lugar da sesteada, o banho, a arrumação das roupas nuns galhos de sarandí, e, em cima de uma pedra a guaiaca e por cima della o cinto das armas, e até uma ponta de cigarro de que tirei uma ultima tragada, antes de entrar na agua, e que deixei espetada num espinho, ainda fumegando, soltando uma fitinha de fumaça azul, que subia, fininha e direita, no ar sem vento...; tudo, vi tudo.

Estava lá, na beirada do passo, a guaiaca. E o remedio era um só: tocar á meia redea, antes que outros andantes passassem.

Num vú estava a cavalo; e mal isto, o cachorrito pegou a retouçar, numa alegria, ganindo — Deus me perdõe !—que até parecia fala !

E dei de redea, dobrando o cotovelo do cercado.

Ali logo frenteei com uma comitiva de tropeiros, com grande cavalhada por deante, e que por certo vinha tomar pouzo na estancia. Na cruzada nos tocamos todos na aba do sombreiro; uns quantos vinham de balandrau enfiado. Sempre me deu uma coraçonada para fazer umas perguntas... mas enguli a lingua.

Amaguei o corpo e penicando de esporas, toquei a galope largo.

O cachorrinho ia ganiçando, ao lado, na sombra do cavalo, já mui comprida.

A estrada estendia-se dezerta; a esquerda os campos desdobravam-se a perder de vista, serenos, verdes, clareados pela luz macia do sol morrente, manchados de pontas de gado que iam se arrolhando nos paradouros da noite; á direita, o sol, muito baixo, vermelho-dourado, entrando em massa de nuvens de beiradas luminozas

Nos atoleiros, secos, nem um quero-quero : uma que outra perdiz, sorrateira, piava de manso por entre os pastos maduros; e lonje, entre o resto da luz que fujia de um lado e a noite que vinha, peneirada, do outro, alvejava a brancura de um joão-grande, voando, sereno, quazi sem mover as azas, como numa despedida triste, em que a gente tambem não sacode os braços...

Foi caindo uma arajem fresca; e um silencio grande, em tudo.

O zaino era um pingaço de lei ; e o cachorrinho, agora socegado, meio de banda, de lingua de fora e de rabo em pé, troteava miudo e lijeiro dentro da polvadeira rasteira que as patas do flete levantavam.

E entrou o sol; ficou nas alturas um clarão afogueado, como de incendio num pajonal; depois o lusco-fusco; depois, cerrou a noite escura; depois, no ceu, só estrelas... só estrelas...

O zaino atirava o freio e gemia no compasso do galope, comendo caminho. Bem por cima da minha cabeça as Tres-Marias tão bonitas, tão vivas, tão alinhadas, pareciam me

acompanhar... lembrei-me dos meus filhinhos, que as estavam vendo, talvez; lembrei-me da minha mãi, de meu pai, que tambem as viram, quando eram crianças e que já as conheceram pelo seu nome de Marias, as Tres Marias.—Amigo! Vancê é moço, passa a sua vida rindo...; Deus o conserve !... sem saber nunca como é pezada a tristeza dos campos quando o coração pena !...

—Ha que tempos eu não chorava !... Pois me vieram lagrimas.... devagarinho, como gateando, subiam... tremiam sobre as pestanas, luziam um tempinho.., e ainda quentes, no arranco do galope lá caiam ellas na polvadeira da estrada, como um pingo dagua perdido, que bem mosca nem formiga daria com elle !...

Por entre as minhas lagrimas, como um sol cortando um chuvisqueiro, passou-me na lembrança a toada dum verso lá dos meus pagos:

Quem canta refresca a alma,
Cantar adoça o sofrer;
Quem canta zomba da morte :
Cantar ajuda a viver !...

Mas que cantar, podia eu !...
O zaino respirou forte e sentou,

trocando a orelha, farejando no escuro: o bagual tinha reconhecido o lugar, estava no passo.

Senti o cachorrinho respirando, como assoleado. Apeei-me.

Não bulia uma folha; o silencio, nas sombras do arvoredo metia respeito... que medo, não, que não entra em peito de gaúcho.

Em baixo, o rumor da agua pipocando sobre o pedregulho; vagalumes retouçando no escuro. Decí, dei com o lugar onde havia estado; tenteei os galhos do sarandí; achei a pedra onde tinha posto a guaiaca e as armas; corri as mãos por todos os lados, mais p'ra lá, mais p'ra cá...; nada! nada!...

Então, senti frio dentro da alma... o meu patrão ia dizer que eu o havia roubado!... roubado!... Pois então eu ia lá perder as onças!... Qual! Ladrão, ladrão, é que era!...

E logo uma tenção ruim entrou-me nos miolos: eu devia matar-me, para não sofrer a vergonha daquella supozição.

E'; era o que eu devia fazer: matar-me... e já, aqui mesmo!

Tirei a pistola do cinto; amartilhei o gatilho... benzi-me, e encostei

no ouvido o cano, grosso e frio, carregado de bala...

—Ah ! patricio! Deus existe!...

No refilão daquelle tormento, olhei para deante e vi... as Tres Marias luzindo na agua... o cusco encarapitado na pedra, ao meu lado, estava me lambendo a mão... e logo, logo, o zaino relinchou lá em cima, na barranca do riacho, ao mesmissimo tempo que a cantoría alegre de um grilo retinia ali perto, num ouco de pau !...—Patricio! não me avexo duma herezia: mas era Deus que estava no luzimento daquellas estrelas, era elle que mandava aquelles bichos brutos arredarem de mim a má tenção...

O cachorrinho tão fiel lembrou-me a amizade da minha gente; o meu cavalo lembrou-me a liberdade, o trabalho, e aquelle grilo cantador trouxe a esperança...

Hepucha ! patricio, eu sou mui rude... a gente vê caras, não vê corações...; pois o meu, dentro do peito, naquella hora, estava como um espinilho ao sol, num descampado, no pino do meio-dia : era luz de Deus por todos os lados !...

E já todo no meu socego de homem, meti a pistola no cinto. Fechei

um baio, bati o isqueiro e comecei a pitar.

E fui pensando. Tinha, por minha culpa, exclusivamente por minha culpa, tinha perdido as trezentas onças, uma fortuna, para mim. Não sabia como explicar o sucedido, comigo, acostumado a bem cuidar das couzas. Agora... era vender o campito, a ponta do gado manso—tirando umas leiteiras para as crianças e a junta dos jaguanés lavradores — vender a tropilha dos colorados... e pronto ! Isso havia de chegar, folgado; e cazo mermasse a conta... emfim, havia se ver o geito a dar... Porem matar-se um homem, assim no mais.. e chefe de familia... isso, não !

E d'espaço vim subindo a barranca; assim que me sentiu o zaino escarceou, mastigando o freio.

Desmaneei-o, aprezilhei o cabresto; o pingo agarrou a volta e eu montei, aliviado.

O cusco escaramuçou, contente; a trote e galope voltei para a estancia.

Ao dobrar a esquina do cercado encherguei luz na caza; a cachorrada saiu logo, acuando. O zaino relinchou alegremente, sentindo os companhei-

ros; do potreiro outros relinchos vieram.

Apeei-me no galpão, arrumei as garras e soltei o pingo, que se rebolcou, com ganas.

Então fui para dentro: na porta dei o—Louvado seja Jezu-Cristo; boa noite !—e entrei, e comigo, rente, o cusco. Na sala do estancieiro havia uns quantos paizanos; era a comitiva que chegava quando eu saia; corria o amargo.

Em cima da meza a chaleira, e ao lado della, enroscada, como uma jararaca na resolana, estava a minha guaiaca, barriguda, por certo com as trezentas onças, dentro.

—Louvado seja Jezu-Cristo, patricio ! Boa noite ! *Entonces*, que tal le foi de susto ?...

E houve uma rizada grande, de gente boa.

Eu tambem fiquei-me rindo, olhando para a guaiaca e para o guaipéva, arrolhadito aos meus pés...

O negro Bonifacio

... Si o negro era maléva ? Cruz! Era um condenado !... mas, taura, isso era, tambem !

Quando houve a carreira grande, do picaço do major Terencio e o tordilho do Nadico (filho do Antunes gordo, um que era rengo), quando houve a carreira, digo, foi que o negro mostrou mesmo p'ra o que prestava...; mas foi caipora.

Escuite.

A Tudinha era a chinoca mais candongueira que havia por aquelles pagos. Um cajetilha da cidade duma vez que a viu botou-lhe uns versos mui lindos —p'r'o cazo— que tinha um que dizia que ella era uma

«..... chinoca airoza,
Lindaça como o sol, fresca como uma rosa!...

E o sujeito quiz retouçar, porem ella negou-lhe o estribo, porque ja trazia mais de quatro pelo beiço, que

eram dali, da querencia, e aquelle tal dos versos era teatino...

Alta e delgada, parecia assim um gerivá ainda novinho, quando balança a copa verde tocada de leve por um vento pouco, da tarde. Tinha os pés pequenos e as mãos mui bem torneadas; cabelo cacheado, as sobrancelhas finas, nariz alinhado.

Mas o rebenqueador, o rebenqueador..., eram os olhos !...

Os olhos da Tudinha eram assim a modo olhos de veado virá, assustado : pretos, grandes, com luz dentro, timidos e ao mesmo tempo haraganos... pareciam olhos que estavam sempre ouvindo... ouvindo mais, que vendo...

Face cor de pecego maduro ; os dentes brancos e lustrozos como dente de cachorro novo; e os labios da moroxa deviam de ser macios como treval, doces como mirim, frescos como polpa de guabijú...

E apezar de arisca, era foliona e embuçalava um cristão, pelo só falar, tão cativo...

No mais, buenaça, sem entono; e tinha de que, porque corria á boca pequena que ella era filha do capitão Pereirinha, estancieiro, que só ali,

nos Guarás, tinha mais de não sei quantas leguas de campo de lei, povoado. O certo é que o posto em que ella morava com a mãi, a sia Fermina, era um mimo; tinha de um tudo : lavoura, boa cacimba, um rodeíto manso; e a Tudinha tinha cavalo amilhado, só do andar della, e alguma prata nos preparos.

Parecenças, isso, tinha, e não pouco, com a gente do capitão...

O velho, ás vezes, ia por lá, sestear, tomar um chimarrão...

Pois para a carreira essa, tinha acudido um povaréu imenso.

E ella veiu, tambem, com a velha. Velha, é um dizer, porque a sia Fermina ainda fazia um fachadão...

E deu o cazo que os quatro embeiçados tambem vieram, e um, o mais de todos, era o Nadico.

E sem ninguem esperar, tambem apareceu o negro Bonifacio.

E' assim que o diabo as arma...

Escuite.

O negro não vinha por ella, não; antes mais por farrear, jogar e beber : elle era um perdidaço pela cachaça e pelo truco e pela taba.

E bem montado, vinha, num baguál lobuno rabicano, de machinhos

altos, peito de pomba e orelhas finas, de tezoura; mui bem tozado a meio cogotilho, e de cola atada, em tres tranças, bem alto, onde canta o galo !...

E na garupa, mui refestelada, trazia uma chirúa, com ar de querendona...

Heta ! negro pachola !

De chapeu de aba larga, botado no cocuruto da cabeça e prezo num barbicacho de borlas morrudas, passado pelo nariz; no pescoço um lenço colorado, com o nó republicano; na cintura um tirador de couro de lontra debruado de tafetá azul e mais cheio de cortados do que manchas tem um boi salino !

E na cintura, atravessado com entono, um facão de tres palmos, de conta.

Na pabolajem, andava sozinho : quando falava, era alto e grosso e sem olhar para ninguem.

Era um governo, o negro !

Ora bem; depois de se mostrar um pouco; o negro apeiou a chirúa e ja meio entropigaitado começou a pastorejar a Tudinha... e tirando-se

dos seus cuidados encostou o cavalo rente no della e aí no mais, sem um — Deus te salve ! — sacudiu-lhe um envite para uma paradita na carreira grande. A piguanxa relanceou os seus olhos de veado assustado e não se deu por achada; elle repetiu o convite da aposta e ella então — depois explicou — de puro medo aceitou, devendo ganhar uma libra de doces, si ganhasse o tordilho. O tordilho era o do Nadico.

Ficou fechado o trato.

O negro — era ginetaço ! — deu de redea no lobuno, que virou direito, nos dois pés, e ja lhe cravou as chilenas, grandes como um pires, e saiu escaramuçando, meio ladeado !

Os quatro brancos se olharam...; o Nadico estava esverdeado, como defunto passado...

A Tudinha pegou logo a caturritar, e a couza foi passando, como esquecida.

Mas, que !... o negro estava jurado...

Escuite.

Entraram na cancha os parelheiros, todos dois pizando na ponta do casco, mui bem compostos e lindos, de se lavar com um bochecho dagua.

Fizeram as partidas ; largaram ; correram : ganhou, de fiador, o do Nadico, o tordilho.

Depois rompeu um vozerio, a gente desparramou-se, parecia um formigueiro desmanchado; as parcerias se juntaram, uns pagavam, outros questionavam... mas tudo se foi arreglando em ordem, porque ninguem foi capaz de apontar máu jogo.

E foi-se tomar um vinho que os donos da carreira ofereceram, como gãuchos de alma grande, principalmente o major Terencio, que era o perdedor.

E a Tudinha lá foi, de charola.

No barulho das saúdes e das caçoadas, quando todos se divertiam, foi que apareceu aquelle negro excomungado, para aguar o pagode. Esbarrou o cavalo na frente do boliche; trazia na mão um lenço de sequilhos, que estendeu á Tudinha : havia perdido, pagava...

A moroxa parou em meio um rizo que estava rindo e firmou nelle uns olhos atravessados, esquizitos, olhos como p'ra gente que ja os conhecesse... e como sentiu que o cazo estava mal parado, para evitar o dezaguizado, disse :

—Faz favor de entregar á mamãi, sim ?!..

O negro arreganhou os beiços, mostrando as canjicas, num pouco cazo e repostou :

—Ora, misturada !... eu sou teu negro, de cambão !..., mas não piá da chúna velha ! Toma !

E estendeu-lhe o braço, oferecendo o atado dos doces.

Aqui, o Nadico manoteou e no soflagrante sopezou a trouxinha e sampou com ella na cara do muçúm.

Amigo ! Virje'nossa senhora !

Num pensamento o negro boleou a perna, descascou o facão e se veiu!...

O lobuno refugou, bufando.

Que peleia mais linda !

Vinte ferros faiscaram; era o Nadico, eram os outros namorados da Tudinha e eram outros que tinham contas a ajustar com aquelle tição atrevido.

Perto do negro Bonifacio, sentado sobre um barril, sem ter nada que ver no angú, estava um paizano tocando viola : o negro — p'ra fazer boca; o malvado ! —, largou-lhe um revés, tão bem puchado, que atorou os dedos do coitado e o encordoa-

mento e afundou o tampo do *estrumento !...*

Fechou o salseiro.

O Nadico mandou a adaga e atravessou a pelanca do pescoço do negro, roçando na veia arteria; o major tocou-lhe fogo, de pistola, indo a bala, de refilão, lanhar-lhe uma perna... o ventana quadrava o corpo, e rebatia os talhos e pontaços que lhe meneavam sem pena.

E calado, estava; só se via no carão preto o branco dos olhos, fuzilando...

Ai !...

Foi um grito doido da Tudinha... e ja se viu o Nadico testavilhar e caír, aberto na barriga, com a buchada de fóra, golfando sangue !...

No meio silencio que se fez, o negro ainda gritou :

—Come agora os meus sobejos !...

Depois, roncou, tal e qual como um porco acuado... e então, foi uma couza barbara !...

Em quatro paletadas, desmunhecando uns, cortando outros, esgaravatando outros, enquanto o diabo esfrega o olho, o chão ficou estivado de gente estropeada, espirrando a sangueira naquelle reduto.

E' verdade tambem que elle estava todo esfuracado : a cara, os braços, a camiza, o tirador, as pernas, tinham mais lanhos que a pícanha de um reiuno empacador : mas não quebrava o corincho, o trabuzana !

Aquillo seria por obra dalguma oração forte, que elle tinha, cozida no corpo.

A esse tempo, era tudo um alarido pelo acampamento; de todos os lados chuvia gente no lugar da briga.

A Tudinha, agarrada ao Nadico, com a cabeça pouzando-lhe no colo, beijando-lhe ella os olhos embaciados e a boca ja morrente, alí, naquella hora braba, á vista de todo o mundo e dos outros seus namorados, que se esvaíam, sem um consolo nem das suas mãos nem das suas lagrimas, a Tudinha mostrava mesmo que o seu camote preferido era aquelle, que primeiro desfeiteou e cortou o negro, por cauza della...

Foi então que um gäucho gadelhudo, mui alto, canhoto, desprendeu da cintura as boleadeiras e fel-as roncar por cima da cabeça... e quando fa a soltal-as, zunindo, com força p'ra rebentar as costelas dum boi manso, e que o negro estava ca-

cando o tiro, de facão pronto p'ra cortar as sogas..., nesse mesmo momento e instante a velha Fermina entrou na roda, e lijeira como um gato, varejou no Bonifacio uma chocolateira de agua fervendo, que trazia na mão, do chimarrão que estava chupando...

O negro urrou como um touro na capa...; a rumo no mais avançou o braço, e fincou e suspendeu, levantou a velha, estorcendo-se, atravessada no facão, até o *ésse*...; ao mesmo tempo, mandado por pulso de homem um bolaço cantou-lhe no tampo da cabeça e logo outro, no costilhar, e o negro caiu, como boi desnucado, de boca aberta, a lingua pontuda, mechendo em tremura uma perna, onde a rozeta da chilena tinía, miudo...

Patricio, escuite !

Vi então o que é uma mulher rabioza... : não ha maneia nem buçal que sujeite : é peior que homem !...

A Tudinha já não chorava, não ; entre o Nadico, morto, e a velha Fermina estrebuchando, a moroxa mais linda que tenho visto, saltou em cima do Bonifacio, tirou-lhe da mão sem força o facão e vazou os olhos do

negro, retalhou-lhe a cara, de ponta e de córte... e por fim, espumando e rindo-se, dezatinada — bonita, sempre !—, ajoelhou-se ao lado do corpo e pegando o facão como quem finca uma estaca, tateou no negro sobre a bexiga, p'ra baixo um pouco — vancê compreende ?...— e uma, duas, dez, vinte, cincoenta vezes cravou o ferro afiado, como quem espicaça uma cruzeira numa toca... como quem quer estraçalhar uma couza nojenta... como quem quer reduzir a miangos uma prenda que foi querida e na hora é odiada !...

Em roda, a gãuchada mirava, de sobrancelhas rugadas, porém quieta: ninguem apadrinhou o defunto.

Nisto um sujeito que vinha a meia redea sofrenou o cavalo quazi em cima da gente: era o juiz de paz.

Mais tarde vim a saber que o negro Bonifacio fôra o primeiro a... a amanoncear a Tudinha; que ao depois tomára novos amores com outra fulana, uma piguanxa de cara chata, beiçuda; e que naquelle dia, para se mostrar, trouxera na garupa a novata, ás carreiras, só de pirraça, para encanzinar, para tourear a Tudinha,

que bem viu, e que apezar dos arrastados de aza daquella moçada e sobretudo do Nadico, que já a convidara para se acolherar com elle, sentira-se picada, agoniada da desfeita, que só ella e o negro entendiam bem...; por isso é que ella ficou como cobra que perdeu o veneno...

Escuite.

Ate hoje me intriga, isto : como uma morena, tão linda, entregou-se á um negro, tão feio ?...

Seria de medo, por elle ser mau ?... Seria por bobice de inocente ?... Por elle ser forçudo e ella, franzina ?... Seria por...

Que, de qualquer forma ella vingou-se, isso, vingou-se...; mas o resto que ella fez no corpo do negro ? Foi como um perdão pedido ao Nadico ou um despique tomado da outra, da piguanxa beiçuda ?...

Ah ! mulheres !..

Estancieiras ou peonas, é tudo a mesma couza... tudo é bicho caborteiro...; a mais santinha tem mais malicia que um sorro velho !...

No manantial

—Está vendo aquelle umbú, lá embaixo, á direita do coxilhão ?

Pois ali é a tapéra do Mariano. Nunca vi pecegos mais bonitos que os que amadurecem naquelle abandono; ainda hoje os marmeleiros carregam, que é uma temeridade !

Mais para baixo, como umas tres quadras, ha uns olhos dagua, minando das pedras, e logo adeante uns coqueiros; depois pega um cordão de araçázeiros.

Diziam os antigos que aí encostado havia um lagoão mui fundo onde até jacaré se criava.

Eu, desde guri conheci o lagoão já tapado pelos capins, mas o lugar sempre respeitado como um tremedal perigozo : até contavam de um mascate que aí atolou-se e sumiu-se com duas mulas cargueiras e canastras e tudo...

Mais de uma rez mágra ajudei a tirar de lá; iam á grama verde e atolavam-se logo, até a papada.

Só cruzam ali por cima as perdizes e algum cusco leviano.

Com certeza que as raizes do pasto e dos agua-pés foram trançando uma enrediça fechada, e o barro e as folhas mortas foram-se amontoando e pouco a pouco, capeando, fazendo a tampa do sumidouro.

E depois nunca deram *desgoto* na ponta do lagoão, porque, si dessem, a agua corria e não se formaria o mundéu...

Mas, onde quero chegar: vou mostrar-lhe, lá, bem no meio do manantial uma couza que vancê nunca pensou ver; é uma rozeira, e sempre carregada de rozas...

Gente vivente não apanha as flores, porque quem plantou a rozeira foi um defunto... e era até agouro um cristão enfeitar-se com uma roza daquellas !...

Mas, mesmo ninguem poderia lá chegar; o manantial defende a rozeira baguala: mal um firma o pé na beirada, tudo aquillo treme e bufa e borbulha...

Uns carreteiros que acamparam na tapéra do Mariano contaram que pela volta da meia noite viram sobre o manantial duas almas, uma, vesti-

da de branco, outra, de mais escuro... e ouviram uma voz que chorava um choro mui suspirado e outra que soltava barbaridades...

Mas como era longe e elles estavam de cabelos em pé... — pois nem os cachorros acuavam, só uivavam... uivavam... — não poderam dar uma relação mais clara do cazo.

E o lugar ficou mal assombrado.

Mas, onde quero chegar: foi assim, como lhe vou contar. Estes campos eram meio sem dono, era uma pampa aberta, sem estrada nem diviza; apenas os trilhos do gado cruzando-se entre aguadas e querencias.

A gadaria, não se póde dizer que era alçada : quazi toda orelhana, isso sim.

Mas vivia-se bem, carne gorda sobrava, e potrada linda isso era ao cair do laço.

O Mariano apareceu aqui, diz que vindo de Cima da Serra, corrido dos bugres; uns, porque lhe morrera a mulher, da bexiga preta, outros ainda,á boca pequena, que não era por santo que elle mudara de cancha.

Mas fosse como fosse, chegou e arranchou-se.

Trazia para o brigadeiro Machado uma carta que devia ser de gente pezada, porque o brigadeiro tratou-o muito bem e de certo foi com o seu consentimento que elle aboletou-se aqui nos pagos.

Tocava uma carreta de tolda, uma ponta de gado manso e uma quadrilha de ruanos.

De gente, elle, duas velhuscas, uma menina, uns pretos, campeiros e uma negra mina, chamada mãi Tanazia.

A menina era filha delle; das velhas uma era a avó da criança, e a outra, irmã dessa, vinha a ser tia-avó. Elle dava-se por genro da velha, mas não era: havia suspendido com a moça da caza, e depois nunca se proporcionou ocazião de padre para fazer-se o cazamento, e o tempo foi passando, até que a defunta morreu, ficando a inocente nesse paganismo de não ser filha de cazal lejitimo... por sacramento. Mas davam-se bem, todos.

O paizano era trabalhador e entendido nas couzas; desde o torrão para os ranchos, e quinchar, madeiras, cercados, lavouras, tudo passou pelas suas mãos. E tanto falquejava um linhote como semeava uma quar-

ta de trigo, e já capava um touro como amanonceava um bagual.

Quando a Maria Altina — era a menina, a filha delle — andava nos dezaseis anos, este arranchamento era um paraizo : o arvoredo todo crecido e dando; lavouras, criação miuda, de tudo era uma fartura: havia galpões, cira, curraes, tafona.

O Mariano e as duas velhas traziam nas palminhas a pequena. Ella era o—ai Jezus !—de todos, até dos negros.

Duma feita que a familia foi ao povo, para um terço de muita fama que se rezou na caza do brigadeiro Machado, a Maria Altina fez um fachadão entre a moçada; mas de todos ella tomou-se de camote com um tal André, que era forriel e gãuchito tezo. Não entro nisto mais pelo miudo porque não vale a pena de falar nestes chicos pleitos de namoriscos e milongajens de crianças.

Mas segue-se é que na despedida da volta o forriel André deu-lhe uma roza colorada, com um pé de palmo... e ella atravessou a flor no seu chapeu de palha, ali no mais, com toda a inocencia, á vista de todos.

Cá p'ra mim havia algum conchavo entre o brigadeiro e o Mariano,

porque naquelle soflagrante da flor os dois piscaram os olhos um para o outro e riram-se á sorrelfa, por debaixo do bigode.

Ah !... o forriel era afilhado e ordenança do galão largo... e até diziam mais alguma couza... Vancê entende!...

A comitiva nessa noite pouzou no caminho, e a menina deu geito e arrumou a roza numa botija com agua, para não murchar.

De manhãzita, marcharam; e de chegada em caza, o primeiro cuidado da pécora foi cortar a roza bem rente do cachimbo e plantar o galho numa terra peneirada e fresquinha.

E taes cuidados deu-lhe que a planta pegou, botando raizes firmes e espigando ramos e folhas; e quando vieram os primeiros botões, ella apanhou-os, fez um ramo todo cheirozo, amarrou-o com a fita dos cabelos e foi prendel-o no pé da cruz dum Nosso Senhor que estava na frente do oratorio... como quem dá uma prenda, a modo de pagamento de promessa feita !...

Neste entrementes — couza arranjada pelo brigadeiro — o forriel pouzou em caza do Mariano, de passajem para um destacamento onde ia levar oficios. Foi um alegrão para to-

dos, mas para a Maria Altina, nem se fala !...

Vancê pense... A paizaninha só teve alma e vida e coração para o moço... elle tambem estava entregue, de redea no chão.

Aquella vizita trazia agua no bico... era o trato de cazamento.

Depois que o forriel se foi as velhas pegaram a fazer rendas de bilros e outros preparos do aprontamento da noiva.

A rozeira estava em todo o viço : recendia que era um gosto e bordava de vermelho o caniçado da horta, que se via desde lonje :

Mas, perto da pomba andava rondando o gavião.

Na Restinguinha, obra de um quarto de legua p'ra lá do Mariano morava um tal Chico Triste, que tinha filhos como rato, e o mais velho era já homem feito.

Este, que p'r'o cazo chamava-se Chicão, andava mui enrabichado pela Maria Altina.

Elle era um bruto, que só olhava, só queria a Maria Altina—de carne e osso—Do mais não se lhe dava; não queria saber si a menina era ver-

gonhoza, ou trabalhadeira ou prendada.

Elle só olhava-lhe para as ancas, e os seios, e para a grossura dos braços; era, — mal comparando —, como um pastor no faro de uma guincha...

A rapariga tinha-lhe quazi tanto medo como raiva. Uma vez elle pediu-lhe uma muda da rozeira, e ella, sem negar, para não fazer desfeita, disse-lhe que tirasse o que quizesse.

—Mas eu quero é dada pela senhora !...

—Ah ! não !... Tire o senhor mesmo, a seu gosto...

—Não dá ?... pois qualquer dia pico a facão toda essa porcaria !...

E levantou-se e saiu, todo apotrado.

Outras vezes trazia-lhe de prezente ovos de perdiz, ou ninhadas de mulitas, que ella criava com paciencia e logo que podiam manter-se, largava para o campo. Uma ocazião trouxe-lhe um veadinho; ella soltou-o; uns gatos viscachas, soltou-os tambem.

O Chicão que não via nunca os seus prezentes, soube do cazo, e, por despique, apanhou uns quantos filhotes de avestruz, e a tirões arrancou-

lhes—ainda vivos, criatura !—as pernas e as azas, e assim arrebentados e estrebuchando, mandou-os á Maria Altina;... a pobre dezatou num pranto de choro, ao ver a malvadez daquelle judeu...

Assim estavam as couzas quando o forriel passou e logo depois correu a nova do cazamento.

O Chicão espumou de raiva... Levava os cavalos a sofrenaços, os cachorros a arreador, os irmãos a manotaços e até a mãi, com respostadas duras.

Só respeitava o pai, o velho Chico, e isso mesmo porque este tinha marca na paleta mas não era tambeiro...

No dia—vespera da barbaridade, houve na caza do Chico Triste um batizado feito por um padre missioneiro que ia de caminho; a gente do Mariano foi convidada. Nessa noite comeram doces, tocaram viola, cantaram e até dansaram uma tirana e o anú.

Aí o Chicão cargozeou muito a Maria Altina.

A jantarola e o resto do festo iam ser no dia seguinte—que foi o do cazo.

Vancê acredita ?... Nesta manhã

desde cedo. os picapaus choraram muito nas tronqueiras do curral e nos palanques... e até furando no oitão da caza;... mais de um cachorro cavoucou o chão, em baixo das carretas;... e a Maria Altina achou no quarto, entre a parede e a cabeceira da cama uma borboleta preta, das grandes, que ninguem tinha visto entrar...

Sol nado o Mariano e uma das velhas, foram para o Triste, para dar um ajutorio. Os campeiros, como de costume, para os seus serviços, uns de campo, outros lenhar.

Na caza só ficaram, para irem mais tarde a Maria Altina e a outra velha, que era a avó; e para as duas, debaixo do umbú, dois mancarrões ensilhados.

Ficou tambem a negra mina, que viu tudo e foi quem depois fez o conto.

A avó estava na cozinha frijindo uns beijús e a Maria Altina na varanda, apenas em saia, arrematava um timãozinho novo.

Na cabeça, como gostava, trazia uma roza fresca, e que ficava-lhe sempre a preceito no negrume da cabeleira. E garganteava umas coplas que tinha aprendido na vespera, quan-

do dansava a tirana e se divertia. Umas coplas que eram assim... e me lembro, porque quem as botou—para uma outra—foi mesmo este seu criado Matias !...

Quem canta p'ra tu ouvires
Devia morrer cantando...
Pois quando daqui saíres,
Do cantor vaes te olvidando ;

E, pode ser que morrendo,
Delle então tu te lembrasses :
Se visses outro defunto,
Ou si outra vez tu dansasses...

Minha voz no teu ouvido,
Soluçaria de dor,
Não por deixar a vid...

E nem acabou o verso, porque estourou na cozinha um esconjuro e logo a voz da avó, sumida e arroucada, gritando — bandido ! bandido ! —e depois um gemido anciado, uns ais... e um baque surdo...

De pé, com o timãozinho numa mão e a agulha na outra, palida como a cal da parede, o coração parado, Maria Altina pregada no chão, de puro medo, ouviu... ouviu,... e fa no mais entrou e veiu a ella o Chi-

cão...,— o Chicão, entende vancê ?— com uns olhos de bicho acuado, e um bafo de fogo, na boca...

E como chegou, atropelou-a, agarrou-a, apertou-a, abraçando-a pela cintura, metendo a perna entre as della, forcejando por derrubal-a, respirando duro, furiozo, dezembestado... mais mordendo que beijando o pescoço amorenado... e garbozo...

A rapariga gritou, empurrando-o num desespero, unhando-lhe a cara, ladeando o corpo... por fim atacou-lhe os dentes num braço.

Elle urrou com a dor e largou-a um momento; ella aproveitou o alce e disparou... elle quiz pegal-a de novo, mas no mover-se enredou as esporas no timãozinho que caíra, e testavilhou maneado...

A pobre, ao passar pela cozinha viu a avó estendida, com as roupas enrodilhadas, a cabeça branca numa sangueira... e então dezatinada, num pavôr, correu para o umbú e foi o quanto pulou a cavalo e ja tocou, á toda, coxilha abaixo !...

Mas, logo, logo, mesmo sem se voltar, sentiu-se quazi alcançada pelo Chicão, que tambem montára e se lhe vinha, em perseguição...

E os dois,—á que te pego ! á que te largo !—se despencaram por aquelle lançante, em direitura ao manantial ! E, ou por querer atalhar, ou porque perdesse a cabeça ou nem se lembrasse do perigo, a Maria Altina encostou o rebenque no matungo, que, do lance que trazia costa-abaixo, se foi, feito, ao tremedal, onde se afundou até as orelhas e começou a patalear, num dezespero !... A campeirinha varejada no arranco, sumiu-se logo na fervura preta do lodaçal remexido á patadas !... E como rastro, ficou emcima, boiando, a roza do penteado.

E da mesma carreira, o cavalo do Chicão, que tambem vinha tocado á espora e relho, chapulhou no pantanal, um pouco atraz do outro, couza de braça e meia... e ali ficou, o corpo todo sumido, procurando aguentar as ventas, as orelhas fóra da agua.

O Chicão, agora deslombando-se em esforços para sair da enrascada, não podia, porque bem sentia as esporas enleadas nas raizes— e os cabrestilhos eram fortes...— e pareciahe que tinha um pé quebrado por uma patada do cavalo, que se des-

pedaçava aos arrancos, sentindo-se chupado para o fundo...

Depois desse estrupicio, tudo ficou como estava: tudo no socego, o sol subindo sempre, nuvens brancas correndo no ceu, passarinhos cruzando para um lado e outro... os galos cantando lá em cima... uns latidos, muito lonje... pios de perdiz... algum inhé de sapo ali perto...

Parecia que nada se havia dado: si não fosse a roza colorada boiando, lá, e o Chicão atolado até o peito, mais p'ra cá.

O cavalo delle, com a cabeça alinhada, mal podia aguentar fora da agua o focinho e resolhava, o pobre, puchando a respiração em assobios grossos, e o dono, todo salpicado de barro, suava em cordas, cada vez mais anceiado, não podendo desprender-se das malditas esporas, que o sujeitavam em cima do bagual, que ia se afundando... afundando... afundando... E a cada sacudida feita naquelle reduto todo o manantial bufava e borbulhava...

Com pouco mais o Chicão deceu ainda, atolado até os sovacos; o cavalo já se não via e nem bulia, sufocado e morto, pezando entregue no mole do tremedal...

E as esporas... as malditas esporas, nem nada !...

Obrigado pela postura em que estava, elle olhava para o buraco que tinha engolido a Maria Altina: sobre a agua barrenta, escura, nadavam folhas secas, capins pizoteados, gravetos... e no meio delles, limpa e fresca, boiava a roza que se soltára dos cabelos da cobiçada no momento em que ella entrava pela morte adentro, dentro do lodaçal...

E o tempo foi passando, a tranquito, sem pressa nem vagar.

Vancê lembra-se ?...

Como eu disse, havia ficado em caza, alem das brancas a tia mina, —a mãi Tanazia— que, quando sentiu a desgraceira, ganhou no paiol, escondendo-se e daí pode bombear alguma couza. Quando viu as criaturas montarem e tocarem—como caça e caçador — a mãi Tanazia saiu da toca e voltou á cozinha, dando com a —nhãnhã— morta... e logo viu que a sinházinha fujira. E pensou em ir ao Chico Triste, avizar o Mariano. O mais perto era ir pelos olhos dagua, acima do manantial; deceu o caminho; costeou pelas pedras e quando dobrava a estradinha frenteou com o Chicão...

A mãi Tanazia ficou estatelada... e daí a pedaço — em que olhou só, sem pensar nada—foi que a coitada falou.

—Eh ! eh !... siô moço !... que é que sumcê fez !..

E o dezalmado gritou-lhe :

—Vai, bruaca velha, vai contar !...

—Ah ! ah !... Deus perdôe !...

E foi andando, estradinha afora, lomba acima, apurando o passo, um pouco renga.

Nesse meio tempo tambem chegavam á caza os campeiros; era hora de comer: repararam que só estava amarrado um cavalo ; a caza aberta, silencioza; um espiou pela janela da cozinha... e gritou pelos outros, benzendo-se...

Lá estava a senhora, com a cabeça arrebentada a olho de machado... O fogo apagado, a banha coalhada, os beijús frios... e mui a seu gosto, de papo para o ar, dormindo na saia da morta, uma gata brazina e a sua ninhada.

Chamaram pela mãi Tanazia... gritaram... procuraram... e nada ! Um delles, mais alarife, propoz que fujissem... que era melhor ser caiambola do que ser estaqueado... que por certo iam acuzal-os daquella maldade.

Porem outro mais precatado disse.

—Cala a boca, parceiro... Vamos é avizar sinhô velho...

E ficando uns de guarda, tocaram-se os outros, a meia redea, para o Triste, onde, fulos de medo, dezovaram a novidade.

Que canhonaço, amigo! A gentama toda se alvorotou; o que era de mulheres abriu num alarido, o que era homem aprezilhou as armas, e já se saiu, muitos de em pêlo, cobrindo a marca dos fletes, o Mariano na frente, como um louco.

Eu estava nessa arrancada. Chegamos como um pé de vento e conforme boleamos a perna, vimos o mesmo que os negros contavam. E da Maria Altina, nada; da mãi Tanazia, nada. Apenas no chão da varanda novelos desparramados, a meza arredada, o timãozinho novo com um rasgão grande...

Nisto, um aspa-torta, gãucho mui andado no mundo e mitrado, puchou-me pela manga da japona e disse-me entre dentes:

—O Chicão repontava a rapariga;... elle não estava em caza, nem veiu comnosco; ella não está...

Patricio... que lhe parece ?...

—Hom !... respondi eu, e fiqueime com aquelle zonído de varejeira no ouvido...

Mas o paizano tinha o estomago frio e foi passando lingua;... daí a pouco todos faziam as mesmas contas, até que um, mais golpeado, disse-o claro, ao Mariano !

O homem relanceou os olhos a ver talvez si descobria o Chicão... depois teve a modo uns engulhos e depois ficou como entecado...

Pensaria mesmo que a filha tinha fujido com o querendão ?... Quem sabe lá !... Que o rapaz rondava, isso elle e todos sabiam e que ella não fazia cazo do derretimento, isso tambem se sabia: agora, como dum momento para o outro os dois se tinham combinado, isso é que era !...

Mas ao mesmo tempo perguntava-se—quem matou a velha e porque ?...

E quando estavamos neste balanço ouvimos então a gritaria das mulheres, que tinham vindo de a pé, encontrando no caminho a mãi Tanazia.

Em antes de chegarem, já os cuscos, ponteiros, tinham começado a

acuar, por debaixo dos araçazeiros; as crianças, curiozas e mais lijeiras, tinham corrido pensando ser algum bicho... e recuaram assustadas, fazendo caravolta, umas chorando, outras sem fala, apenas apontando para o manantial...

E quando a ranchada das donas chegou perto e viu... viu o Chicão atolado; o Chicão atolado, e logo adeante, no barro revolvido, a roza colorada boiando; a roza boiando, porque a moça estava no fundo, afogada, porque... porque... por cauza do Chicão ?... por medo delle, que queria abuzar della ?... quando as senhoras donas, todas caladas, viram aquelle condenado, e uma, mais animoza, gritou-lhe—cachorro dezavergonhado !— foi que a mãi delle, junjindo as lagrimas para não saltarem, perguntou :

—Chicão, meu filho, que é isto?...

— Atolado;... as esporas;... Um laço !...

—Filho !... que desgraça ! E a Maria Altina ?...

—Aí !... embaixo da roza...

Foi neste ponto que rompeu o alarido, os choros, os chamados que ouvimos lá em cima, nas cazas, e de-

cemos logo. O Mariano vinha com os olhos raiados de sangue e batendo os dentes, como porco queixada...

E quando paramos todos e vimos o geito daquelle rufião maldito, ainda um lembrou, alto ;

—Vamos laçar o homem, a puchar cá p'ra fóra !...

O Mariano porem, gritou ;

—Espera !... e voltando-se para o atolado, indagou :

—Porque mataste a velha ?...

—Não !

—Viste a Maria Altina ?

—Não !

—Que esburacado é esse, aí na tua frente ?

—Não sei !

—E aquella roza... tambem não sabes ?...

—Pois sei, sim ! E' ella... e a velha, tambem, fui eu... e agora ?...

—Vou rebentar-te a cabeça...

—Arrebenta ! Si não fosse as esporas !...

Então o Mariano sacou a pistola do cinto e trovejou... e errou ! Secundou o tiro e a bala quebrou o hombro do Chicão, que deu um urro e estorceu-se todo; quiz firmar-se, porem o braço são afundava-se no barro,

acamando os capins ja machucados ; com esses tirões e arrancos o manantial todo tremia e bufava, borbulhando...

O Mariano amartilhou a outra pistola; o Chicão berrou de lá :

—Mata ! Eu não pude !... mas o forriel tambem não ha de !...

Mas nisto a mãi delle abraçou-se nos joelhos do Mariano, e o padre missioneiro levantou a cruzinha do rozario, meteu o Nosso Senhor Cruxificado na boca do cano da pistola... e o Mariano foi baixando o braço... baixando, e calado varejou a arma para o lameiro...; mas de repente, como um parelheiro largado de tronco, saltou p'ra deante e de vereda atirou-se no manantial... e meio de pé, meio de gatinhas, caindo, bracejando, afundando-se, surdindo, todo elle numa plasta de barro reluzente, alcançou o Chicão, e—por certo—firmando-se no corpo do cavalo morto, botou-se ao desgraçado, com as duas mãos escorrendo lodo apertou-lhe o gasganete... e foi calcando, espremendo, empurrando para traz... para traz... até que, num—vá!—aquelles abraçados escorregaram, cortou o ar uma perna, um pé do Chicão,—livre da es-

pora — e tudo sumiu-se na fervura que gorgolejou logo por cima !...

Imajine vancê, aquillo passando-se ali pertinho, a meio iaço de distancia e ninguem podendo remediar...

Houve só uma palavra em todas as bocas : Jezus, Senhor !...

O manantial borbulhava por todas as costuras... Si fosse agua limpa... Credo !...

D'espacito... d'espacito... o missionario foi estendendo o braço, como esperando que as almas subissem... depois riscou uma cruz larga, na claridade do dia: e ajoelhando-se na beira daquella cova balofa, de tres defuntos de razão de morrer tão diferente e de morte tão a mesma, começou a rezar.

E logo no derredor a gentama tambem se foi arrodilhando... e todos com os olhos firmados no manantial, e todos de mãos postas, todos empeçaram um — Salve Rainha — que foi alteando e subindo no descampado, tão penarozo, tão sentido, tão do coração, que até parece que amansou os proprios bichos, porque, entrementes, nem um cachorro latiu, nem passarinho piou, nem cavalo se mecheu !...

Nas paradas da reza só se ouvia os soluços da mãi do Chicão e um leve guasqueio do vento nas talas dos gerivás.

Acabada a devoção e marchando como uma procissão, fomos para a caza levando a outra velhinha, a irmã da que lá estava, de cabeça esmigalhada. Velamos o corpo e na manhã seguinte fizemos-lhe o enterro, tambem lá embaixo, na costa do manantial.

O missioneiro benzeu, e então fincamos uma cruz morruda, de cambará, para vijia ás almas dos quatro mortos.

Depois, cada qual tomou seu rumo.

Anos depois passei por aqui : cortava a alma olhar para o arranchamento. Os negros tinham tomado a alforria por sua mão, e se foram a la cria !... Ficaram as duas mulheres, a mãi Tanazia e a sua senhora velha; que, por caridade, o brigadeiro Machado mandou buscar p'ra caza delle.

O arranchamento ficou abandonado; e foi chuvendo dentro; dezabou um canto de parede; caiu uma porta, os cachorros gauderios já dormiam lá dentro. Debaixo dos caibros

havia ninhos de morcegos e no copiar pouzavam as corujas; os ventos derrubaram os galpões, os andantes queimaram as cercas, o gado fez paradeiro na quinta. O arranchamento alegre e farto foi dezaparecendo... o feitio da mão de gente foi-se gastando, tudo foi mingoando; as carquejas e as embiras invadiram; o gravatá lastrou; só o umbú foi guapeando, mas abichornado, como viuvo que se deu bem em cazado...; foi ficando tapéra... a tapéra... que é sempre um lugar tristonho onde parece que a gente vê gente que nunca viu... onde parece que até as arvores perguntam a quem chega: —onde está quem me plantou ?... onde está quem me plantou ?...—

Olhe! Veja vancê: ali embaixo... heim ? Stá vendo ?.. aquelles coqueiros, o matinho de araçás ?

Pois é ali o manantial, que virou sepultura naquelle dia brabo em que desde manhã tanto agouro apareceu, de desgraça: os pica-paus chorando... os cachorros cavoucando... a bruxa preta entrada sem ninguem ver...

Sempre dóe na alma, mecher nestas lembranças. E ha quem não acredite !...

A cruz... onde já foi !... mas a ro-

zeira baguala, lá está ! Rozeira que naceu do talo da roza que ficou boiando no lodaçal no dia daquelle cardume de estrupicios...

Vancê está vendo bem, agora ?

Pois é... coloreando, sempre ! Até parece que as raizes, lá no fundo do manantial, estam ainda bebendo sangue vivo no coração da Maria Altina...

Vancê quer, paramos um nadinha. Com isto damos um alcezito aos mancarrões, e eu... dezaperto o coração !...

Ah ! saudade !... Parece que ainda vejo a minha morena, quando no rancho do Chico Triste botei-lhe os versos...

Minha voz no teu ouvido
Fez seu ninho p'ra cantar...

— Diabo !... parece que tenho areia nos olhos... e um pé de amigo na goela... Ah ! saudade !...

E' uma amargura tão doce, patrãozinho !...

Saudade é dor que não dóe,
Doce ventura cruel,
E' talho que fecha em falso
E' veneno e sabe a mel...

. . . . . .

O mate do João Cardozo

—A la fresca !... que demorou a tal fritada ! Vancê reparou ?

Quando nos apeámos era a pino do meio-dia... e sam tres horas, largas !... Cá p'ra mim esta gente esperou que as franguinhas se pozessem galinhas e depois botassem, para depois apanharem os ovos e só então bater esta fritada encantada, que vai nos atrazar a troteada, obra de duas leguas... de beiço !...

Isto até faz-me lembrar um cazo... Vancê nunca ouviu falar do João Cardozo ?... Não ?... E' pena.

O João Cardozo era um sujeito que vivia por aquelles meios do Passo da Maria Gomes ; bom velho. muito estimado, mas chalrador como trinta e que dava um dente por dois dedos de proza, e mui amigo de novidades.

Tambem... naquelle tempo não

havia jornaes, e o que se ouvia e se contava ia de boca em boca, de ouvido para ouvido. Eu, o primeiro jornal que vi na minha vida foi em Pelotas mesmo, aí por 1851.

Pois, como dizia : não passava andante pela porta ou mais lonje ou mais distante, que o velho João Cardozo não chamasse, rizonho, e renitente como mosca de ramada; e aí no mais já enxotava a cachorrada, e puchando o pito de detraz da orelha, pigarreava e dizia :

—Olá ! amigo ! apêe-se; descanse um pouco ! Venha tomar um amargo ! E' um instantinho... crioulo ?!...

O andante, agradecido á sorte, aceitava... menos algum resabiado, já se vê.

—Então que ha de novo ? (E para dentro de caza, com uma voz de trovão, ordenava :) Oh ! crioulo ! Traz mate !

E já se botava na conversa, falava, indagava, pedia as novas, dava as que sabia; ria-se, metia opiniões, aprovava umas couzas, ficava buzina com outras...

E o tempo ia passando. O andante olhava para o cavalo, que já tinha refrescado ; olhava para o sol que

subia ou descambava... e mechia o corpo para levantar-se.

—Bueno ! sam horas, seu João Cardozo; vou marchando !...

—Espere, homem ! E' um instantinho ! Oh ! crioulo, olha esse mate !

E retomava a chalra. Nisto o crioulo já calejado e sabido, chegava-se-lhe manhozo e cochichava-lhe no ouvido :

—Sr., não tem mais herva !...

—Traz dessa mesma ! Não demores, crioulo !...

E o tempo ia correndo, como agua de sanga cheia.

Outra vez o andante se aprumava :

—Seu João Cardozo, vou-me tocando... Passe bem !

—Espéra, homem de Deus ! E' emquanto a galinha lambe a orelha!... Oh ! crioulo !... olha esse mate, diabo!

E outra vez o negro, no ouvido delle :

—Mas, sr. !... não tem mais herva !

—Traz dessa mesma, bandalho !

E o carvão sumia-se largando sobre o paizano uma riscada do branco dos olhos, como escarnicando...

Por fim o andante não aguentava mais e parava patrulha :

—Passe bem, seu João Cardozo ! Agora vou mesmo. Até a vista !

—Ora, patricio, espere ! Oh crioulo, olha o mate !

—Não ! não mande vir, obrigado! P'ra volta !

—Pois sim... porem doe-me que você se vá sem querer tomar um amargo neste rancho.

E' um instantinho... oh ! crioulo !

Porem o outro já dava de redea, rezolvido á retirada.

E o velho João Cardozo acompanhava-o até a beira da estrada e ainda teimava :

—Quando passar, apêe-se ! O chimarrão, aqui, nunca se corta, está sempre pronto ! Boa viajem ! Si quer esperar... olhe que é um instantinho... Oh ! crioulo !...

Mas o embuçalado já tocava a trote largo.

Os mates do João Cardozo criaram fama... A gente daquelle tempo, até, quando queria dizer que uma couza era tardia, demorada, massante, embrulhona, dizia—está como o mate do João Cardozo !

A verdade é que em muita caza e por muitos motivos, ainda as vezes parece-me escutar o João Cardo-

zo, velho de guerra, repetir ao seu crioulo :

—Traz dessa mesma, diabo, que aqui o sr. tem pressa !...

—Vancê já não tem topado disso ?...

Deve um queijo !...

O velho Leça era um homem assimzinho... naníco, retaco, ruivote, corado, e tinha os olhos vivos como azougue... Mas quanto tinha pequeno o corpo, tinha grande o coração.

E sizudo; não era homem de roer corda, nem de palavra esticante, como couro de cachorro. Falava pouco, mas quando dizia, estava dito; p'ra elle, trato de boca valia tanto—e até mais —que papel de tabelião. E no mais, era—pão, pão; queijo, queijo !—

E, por falar nisto :

Duma feita no Passo do Centurião, numa venda grande que ali havia, estava uma ponta de andantes, tropeiros, gäuchada teatina, peonada, e tal, quando decia um cerro alto e depois entrava na estrada, ladeada de butiázeiros, que se estendem para os dois lados, sombreando o verde macio dos pastos, quando troteava de escoteiro, o velho Leça.

De ainda lonje já um dos sujei-

tos o havia conhecido e dito quem era e donde; e logo outro—passou voz que aí no mais todos iriam comer um queijo sem nada pagar...

Este fulano era um castelhano alto, gadelhudo, com uma pêra enorme, que elle ás vezes, por graça ou tenção rezervada, costumava trançar, como para dar mote á algum dito, e elle retrucar, e, daí, nacer uma cruzada de facões, para divertir, ao primeiro coloreado...

Socegado da sua vida o velho Leça aproximou-se, parou o cavalo e mui delicadamente tocou na aba do sombreiro :

—Boa tarde, a todos !

E apeiou-se.

Maneou o mancarrão, atou-lhe as redeas ao pescoço e dobrou os pelegos, por cauza da quentura do sol.

Quando ia a entrar na venda, saiu-lhe o castelhano, pelo lado de laçar..: A este tempo o negociante saudava o velho, dizendo :

—Oh ! seu Nico ! Seja bem aparecido ! Então, vem de Cangussú, ou vai ?...

Antes que o cumprimentado falasse, o castelhano intrometeu-se :

—Ah ! és ustêd de Cangussú ?... Entonces... debe um queso !...

O pa zano abriu um lijeiro claro de rizo e com toda a pachorra ainda respondeu :

—Ora, amigo... os queijos andam vasqueiros...

—Si, pa nosotros... pero Cangussú pagará queso, hoy !...

O vendeiro farejou catinga agourenta, no ar, e quiz ladear o importuno; o velho Leça coçou a barbinha do queixo, coçon o cocuruto, relanceou os olhinhos pelos assistentes, e mui de manso pediu ao empregado do balcão :

—'Stá bem !... Chê ! dê-me aquelle queijo !...

E apontou para um rodado dum palmo e meio de corda, que estava na prateleira, ali á mão.

O gadelhudo refastelou-se sobre um surrão de herva, chupou os dentes e ainda enticou :

—Oigalé !... bailemos, que queso hay !...

Com a mesma santa paciencia o velho encomendou então o seu almoço — ovos, um pedaço de linguiça, café — e depois pegou a partir o queijo, primeiro ao meio, em duas

metades e depois uma destas em fatias, como umas oito ou dez; acabando, ofereceu a todos :

—Sam servidos ?

Ninguem topou; agradeceram; então disse elle ao *cobrador* :

—Chê !... pronto ! Sirva-se !...

O castelhano levantou-se, endireitou as armas e chegando-se para o prato repetiu o envite :

—Entonces ?... está pago, paisanos !...

E ás talhaditas começou a comer.

O velho Leça— elle tinha pinta de tambeiro, mas era touro cupinudo...—pegou a picar um naco; sovou uma palha; enrolou o baio; bateu os avíos, acendeu e começou a pitar, sempre calado, e moneando, gastando um tempão...

Lá na outra ponta do balcão um freguez estava reclamando sobre uma panela reúna, que lhe haviam vendido com o beiço quebrado...

Aí pelas seis talhadas o clinudo parou de mastigar.

— Bueno... buenaço !... pero no puedo mas !...

Mas o velho, com o facão espetou uma fatia e ofereceu-lhe :

—Esta, por mim !

—Sí, justo: por usted, vaia !...

E ás cansadas remoeu o pedaço.

E mal que engoliu o ultimo bocado, já o velho aprezentava-lhe outra fatia, na ponta do ferro :

—Outra, á saude de Cangussú !...

—Pero...

—Não tem pero nem péra... Come ...

—Pê...

—Come, clinúdo !...

E no mesmo soflagrante, de plancha, duro e chato, o velho Leça derrubou-lhe o facão entre as orelhas, pelas costelas, pelas paletas, pela barriga, pelas ventas... seguído, e míudo, como quem empapa dagua um couro lanudo. E com esta sumanta levou-o sobre o mesmo surrão de herva, poz-lhe nos joelhos o prato com o resto do queijo e gritou-lhe nos ouvidos : —Come !...

E o roncador comeu... comeu até os farelos...; mas, de repente, empanzinado, de boca aberta, olhos arregalados, meio sufocado, todo se vomitando, pulou porta fóra, se foi á um matungo e disparou para a barranca do passo... e foi-se, á la cria!...

O reclamador da panela desbei-

çada deu uma rizada e chacoteou, p'ra o rastro :

—"Orre, maula !... quebraram-te o corincho !...

E o velhito, com toda a sua pachorra indagou pelo almoço, si já estava pronto ?...

—Os ovos... a linguiça... o café ?...

O boi velho

—Cuê-pucha !... é bicho mau, o homem !

Conte vancê as maldades que nós fazemos e diga si não é mesmo !... Olhe, nunca me esqueço dum cazo que vi e que me ficou cá na lembrança, e ficará té eu morrer... como unheiro em lombo de matungo de mulher.

Foi na estancia dos Lagoões, duma gente Silva, uns Silvas mui politicos, sempre metidos em eleições e enredos de qualificações de votantes.

A estancia era como aqui e o arroio como a umas dez quadras; lá era o banho da familia. Fazia uma ponta, tinha um sarandizal e logo era uma volta forte, como uma meia lúa, onde as arcias se amontoavam formando um baixo : o peráu era do lado de lá. O mato aí parecia plan-

tado de propozito : era quazi que pura guabiroba e pitanga, araçá e guabijú; no tempo, o chão coalhava-se de fruta : era um regalo !

Já vê... o banheiro não era lonje, podia-se bem ir lá, de á pé, mas a familia ia sempre de carretão, puchado a bois, uma junta, mui mansos, governados de rejeira por uma das senhoras donas e tocados com uma rama por qualquer das crianças.

Eram dois pais da paciencia, os dois bois. Um se chamava Dourado, era baio; o outro, Cabiúna, era preto, com a orelha do lado de laçar, branca, e uma risca na papada.

Estavam tão mestres naquelle piquete, que, quando a familia, de manhãzita, depois da jacuba de leite, pegava a aprontar-se, que a criançada pulava para o terreiro ainda mastigando um naco de pão e as crioulas apareciam com as toalhas e por fim as senhoras donas, quando se gritava pelo carretão, já os bois, havia muito tempo que estavam encostados no cabeçalho, remoendo muito socegados, esperando que qualquer peão os ajoujasse.

Assim correram os anos, sempre nesse mesmo serviço.

Quando entrava o inverno elles eram soltos para o campo, e ganhavam num rincão mui abrigado, que havia por detraz das cazas. As vezes, um que outro dia de sol mais quente, elles appareciam ali por perto, como indagando si havia calor bastante para a gente banhar-se. E mal que os miúdos davam com elles, saiam a correr e a gritar, numa algazarra de festa para os bichos.

—Olha o Dourado ! Olha o Cabiúna ! Oôch !... ôch !...

E algum daquelles traquinas sempre dezencovava uma espiga de milho, um pedaço de abobora, que os bois tomavam, arreganhando a beiçola lustroza de baba, e punham-se a mascar, muí pachorrentos, ali á vista do gurizada rizonha.

Pois veja vancê... Com o andar do tempo aquellas crianças se tornaram moças e homens feitos, foram-se cazando e tendo familia, e como *quéra*, pode-se dizer que houve sempre senhoras donas e gente miuda para os bois velhos levarem ao banho do arroio, no carretão.

Um dia, no fim do verão, o Dourado amanheceu morto, mui inchado e duro : tinha sido picado de cobra.

Ficou pois solíto, o Cabiúna; como era mui companheiro do outro, ali por perto delle andou uns dias pastando, deitando-se, remoendo. As vezes esticava a cabeça para o morto e soltava um mujido.., Cá p'ra mim o boi velho—uêh ! tinha caraca grossa nas aspas !—o boi velho berrava de saudades do companheiro e chamava-o, como no outro tempo, para pastarem juntos, para beberem juntos, para juntos pucharem o carretão...

— Que vancê pensa !... os animaes se entendem... elles trocam lingua !...

Quando o Cabiúna se chegava mui perto do outro e farejava o cheiro ruim, os urubús abriam-se, num trotão, lambuzados de sangue podre, as vezes meio engasgados, vomitando pedaços de carniça...

Bichos malditos, estes encarvoados !...

Pois, como ficou solito o Cabiúna, tiveram que ver outra junta para o carretão e o boi velho por ali foi ficando. Porem começou a emágrecer... e tal e qual como uma pessoa penaroza, que gosta de estar sozinha, assim o carreteiro ganhou o mato, quem sabe, de penarozo, tambem...

Um dia de sol quente elle appareceu no terreiro.

Foi um alvoroto na miuçalha.

—Olha o Cabiúna ! O Cabiúna ! Oôch ! Cabiúna ! oôch !...

E vieram á porta as senhoras donas, já cazadas e mãis de filhos, e que quando eram crianças tantas vezes foram levadas pelo Cabiúna; vieram os moços, já homens, e todos disseram :

— Olha o Cabiúna ! Oôch ! Oôch !...

Então, um notou a magreza do boi; outro achou que sim; outro disse que elle não aguentava o primeiro minuano de maio; e conversa vai, conversa vem, o primeiro, que era muí golpeado, achou que era melhor matar-se aquelle boi, que tinha caraca grossa nas aspas, que não engordava mais e que iria morrer atolado no fundo d'alguma sanga e... lá se ia então um prejuizo certo, no couro perdido...

E ja gritaram a um peão, que trouxesse o laço; e veiu. A' mão no mais o sujeito passou uma volta de meia-cara; o boi cabresteou, como um cachorro...

Pertinho estava o carretão, antigão, já meio desconjuntado, com o

cabeçalho no ar, descansado sobre o muchacho.

O peão puchou da faca e dum golpe enterrou-a até o cabo, no sangradouro do boi manso; quando retirou a mão, já veiu nella a golfada espumenta do sangue do coração...

Houve um silenciozito em toda aquella gente.

O boi velho sentindo-se ferido, doendo o talho, quem sabe si entendeu que aquillo seria um castigo, algum prégaço de picana, mal dado, por não estar ainda arrumado...—pois vancê creia !—: soprando o sangue em borbotões, já meio roncando na respiração, meio cambaleando, o boi velho deu uns passos mais, encostou o corpo ao comprido, no cabeçalho do carretão, e meteu a cabeça, certinho, no logar da canga, entre os dois canzis... e ficou arrumado, esperando que o peão fechasse a brocha e lhe passasse a rejeira na orelha branca...

E ajoelhou... e caiu... e morreu...

Os cuscos pegaram a lamber o sangue, por cima dos capins... um alçou a perna e verteu em cima... e emquanto o peão chairava a faca para carnear, um gurizinho, gordote, claro,

de cabelos cacheados, que estava comendo uma munhata, chegou-se para o boi morto e metendo-lhe a fatia na boca. batia-lhe na aspa e dizia-lhe na sua lingua de trapos :

—*Tome, tabiúna ! Nó té !... Nô fá bila, tabiúna !...*

E ria-se o inocente, para os grandes, que estavam por ali, calados, os diabos, cá para mim, com remorsos por aquella judiaria com o boi velho, que os havia carregado a todos, tantas vezes, para a alegria do banho e das guabirobas, dos araçás, das pitangas, dos guabijús !...

—Veja vancê, que desgraçados; tão ricos... e por um mixe couro do boi velho !...

Cuê-pucha !... é mesmo bicho máu, o homem !

Correr eguada

—Si vancê fosse daquelle tempo, eu calava-me, porque não lhe contaria novidade, mas vancê é um guri, perto de mim, que podia ser seu avô... Pois escuite.

Tudo era aberto; as estancias pegavam umas nas outras sem cerca nem tapumes; as divizas de cada uma estavam escritas nos papeis das sesmarias; e lá um que outro estancieiro é que metia marcos de pedra nas linhas, e isso mesmo quando aparecia algum piloto que fosse entendido do oficio e viesse bem apadrinhado.

Vancê vê que desse geito ninguem sabia bem o que era seu, de animalada. Marcava-se, assinalava-se o que se podia, de gado, mas mesmo assim, pouco; agora, o que tocava á baguala, isso era quazi reiúno... pertencia ao campo onde estava pastando. E mesmo nem tinha valor nenhum :

egua baguala era só para tirar-se as loncas, alguma bota.

Depois é que appareceram uns *lamões* e uns inglezes, melados, que compravam o cabelo : por isso as vezes se cerdeava; mas elles pagavam uma tuta e meia.

Veja vancê : sempre a estranjeirada especulando couzas de que a gente nem fazia cazo...

Eguada chucra, potrada orelhana, isso, era imundicie, por esses campos de Deus; miles e miles !...

E bicho brabo p'ra se tropear esse !... Barulhento, espantadiço, disparador e lijeiro, como trezentos diabos !

Mas, como *quéra*, era sempre um divertimento macanudo, uma volteada de baguaes !

Ah !...

Não ha nada como tomar mate e correr eguada !

Aí para os meios de Quaraím, nos campos do major Jordão, entrei uma vez numa correria macóta.

Foi logo depois da guerra do Oribe. Havia como dez mil baguaes entre eguas e potros orelhanos, cavalhada largada, reiúna e marcada,

que toda virou haragana, nos pajonaes.

Os gados, que já eram mui ariscos, viviam numa bolandina com as disparadas da bagualada.

P'r'o cazo, diz'que é o Negrinho do Pastoreio que faz as disparadas dos cavalares... Isso é uma historia comprida...

Um belo dia o major rezolveu fazer uma limpa naquelle bicharedo alçado.

E preparou-se, com tempo.

Desfrutou a novilhada que pôde, no verão, arreglou as suas contas e mandou avizar e convidar o vizindario para correr a bagualada no veranico de maio, que era para agarrar o bicharedo rachando de gordo e aguachado, pezadão e o tempo mais fresco para a cavalhada do serviço.

Amigo ! Quando foi aos tres dias da lua nova a estancia estava apinhada de gauchada. Como uns oitenta e tantos torenas, campeiraços destorcidos, domadores e boleadores de fama.

Adelgaçava-se os fletes com agua a meia costela, em qualquer lagoão, e á soga; cascos bem aparados, agarradeiras bem cavadas, endurecidas com uma untura de sebo de rim e

carvão, aquentada com a ponta em braza de um tição de goiabeira; cola curta, tozo baixo.

E a gãuchada quazi toda de em pelo. Uns de bombacha, outros de chiripá; muitos sem chapeu, muitos de lenço na cabeça; tudo em mangas de camiza e faca atravessada.

O mais maula levava pelo menos dois pares de bolas; tres pares, isso era a rodo, e havia torena que chegava a levar cinco: um na mão, os outros na cintura.

E tudo boleadeiras mui bem feitas, de pedra pequena; porque vancê sabe que o cavalar tem o osso mais quebradiço que a rez—e vai, si toma de mau geito um bolaço pezado, ai no mais já temos um avariado.

Pois é: as tres-marias retovadas a preceito; e as sogas macias, p'ra não cortar; e levava-se tambem uns quantos ligares.

—Vancê não sabe o que é um ligar? Não é só, não sr., o couro de terneirote p'ra fazer carona: é tambem uma tira de guasca, chata, assim duma meia braça, com um furo dum lado e uma meia ponta do outro. Conforme boleava um animal e elle caia, o campeiro chegava-se e

passava-lhe o ligar em cima do garrão e apertava, acochava, á moda velha; hom !... era mesmo como botar uma liga de mulher, com perdão da comparação !

Vancê compr'ende, não !

Ficava o nervo do garrão, arrochado pelo ligar; então o gãucho dezenredava as boleadeiras e assinalava e mal isto, já o bagual se aprumava e levantava-se, bufando, puáva, p'ra rufar..., mas qual ! saía em tres pernas !... E assim de seguida, em dois, tres, oito ou mais, que cada corredor boleasse; esses não podiam mais disparar, ficavam perneteando no meio do campo!

Então a gurizada, os piás, á relho, iam entropilhando os ligados, que depois cada dono separava pelo sinal feito.

Era assim, que, conforme ia correndo a eguada, cada gãucho ia boleando o bagual que mais lhe agradava; as vezes saíam dois a um mesmo animal: aí, o que primeiro lhe sentava as pedras, era o dono.

Mas tambem, quanto porongo!... Quantas vezes, depois duma canseira, boleava-se e caía um potro lindaço, cogotudo e bem lançado, e íase ver, era um colmilhudo, com cada

dente como uma estaca... velho como o serro do Batoví; ou era um mancarrão de montaria, aporreado e cuerudo... outras vezes ainda... emfim, havia sempre embaçadelas !

Mas, como ía dizendo: quando a gente estava toda a cavalo e pronta, o estancieiro ou o encarregado distribuia os ternos, que espalhavam-se a todos os rumos, sobre as costas e rinconadas, para fazer a tocada de lá desses fundos.

E daí a pouco já se levantavam os primeiros rumores... A bagualada estranhava aquelles movimentos; os colhudos começavam a relinchar, ajuntando, pastorejando as manadas; os entropilhados, farejando, entreparavam-se, harpistas; outras pandilhas, de cola alçada, íam num trotão dansado, bufando... e já cerravam numa correria em redondo e depois riscavam, campo fóra...

Lá adeante, o mesmo barulho; noutro ponto, igual; dum rincão, numa trepada de coxilha, numa decida de canhada, rufando duma restinga, os lotes de eguariços íam se encontrando, entreverando-se; os campeiros vinham chegando e a gritos, a cachorro, a tiro, ía-se tocando a ba-

gualada de cada querencia; de todos os lados cruzava-se a contradansa, que se encaminhava sobre uma linha já combinada: e aos poucos ía crecendo o rodeio movediço, que engrossava, redomoinhava, espirrava, tornava a embolar-se... e de repente fazia cabeça, fazia ponta, e todo disparava, fazendo tremer a terra, roncando no ar, como uma trovoada.

Aí a gente entrava a manguear, aos dois lados, e então é que começava, de verdade, o divertimento! Arrematava-se tres, quatro, cinco fletes; corria-se sem parar, seis, dez, doze leguas... e no fim estava-se folheiro!...

Barbaridade! Nem ha nada como tomar mate e correr eguada!

Amigo! Aquelle novêlo não se desmanchava mais; ao contrario, o que ía topando pela frente ou aos lados, de eguada, tambem corria e atirava-se, encorporando-se; na culatra ía ficando uma estiva de potrilhos, de flacos, de aplastados, dos que rodavam, dos que se quebravam e até dos que morriam pizoteados por aquella massa cerrada de cascos.

E em cancha direita ou fazendo

voltas largas, não se respeitava sanga, banhado, tacurú, panela de carangueijo, nem buraco de tuco-tuco; ia-se acamando as macegas, pizoteando cardaes, esmigalhando as manchas de trevo, e ia-se sempre a meia redea.

Aí é que era o lindo!

Os fletes montados, alevianados, corriam, alçados no freio; os tiros de bolas cruzavam-se nos ares... e aquillo era largar as tres-marias sobre a paleta do escolhido e o bagual logo rodava, no enleio das sogas.

O gaúcho, apeiava, ligava, tirava as boleadeiras e já se bancava de novo p'ra nova nombrada.

Isto quando era por divertir.

Quando era para tropa, o melhor era reiunar os boleados; isso era lijeiro: com um talho de faca, por detraz, na raiz da orelha, esta caía p'ra deante, sobre o olho; o sangue tambem ajudava, porque escorria e se empastava nas clinas; e podia ser potro crú e malevaço, que ali no mais dava o cacho; podia fazer-se delle sinuelo.

Quando era para limpeza, então tocava-se a eguada sobre um aper-

tado qualquer, sobre uma sanga bem funda, grota, manantial, sumidouro, e atirava-se aí p'ra dentro, para destroçar, para acabar, atirava-se aí para dentro toda a bagualada, que, do lance em que vinha, toda se afundava, amontoava, esmagava e morria, sem poder recuar, perdida pela sua propria brabeza, empurrada pelas pechadas dos que vinham, sarapantados, tocados de traz !...

E o resto que se desguaritava e que se podia ainda apanhar a laço e bolas, esse, degolava-se.

Dessa feita, nos campos do major Jordão matamos p'ra mais de seis mil baguaes. E cada gãucho, na despedida, foi tocando por deante a sua tropilhita nova.

Hoje... onde é que se faz disso?

E' verdade que ha muita couza boa, isso é verdade... mas ainda não ha nada, como antigamente, tomar mate e correr eguada...

Chô-mico !... Vancê veja... eu até chóro !...

Ah ! tempo !...

Chasque do Imperador

— Quando foi do cerco de Uruguaiana pelos paraguaios em 65 e o imperador Pedro 2º veiu cá, com toda a frota da sua comitiva, andei muito por esses meios, como vaqueano, como chasque, como confiança delle; era eu que ensilhava-lhe o cavalo, que dormia atravessado na porta do quarto delle, que carregava os papeis delle e as armas delle.

Começou assim: fui escalado para o esquadrão que devia escoltar aquelle estadão todo.

Quando a força aprezentou-se ao seu general Caxias, o velho olhou... olhou... e não disse nada.

Cada um, firme como um tarumã; as guascas, das melhores, as garras, bem postas, os metaes. reluzindo; os fletes tozados a preceito, a cascaria

aparada... e em cima de tudo,—tirante eu—uma indiada macanuda, capaz de bolear a perna e descascar o facão até p'ra Cristo, salvo seja !...

Pois o velho olhou... olhou... e ficou calado. E calado saiu.

O tenente que nos comandava, relanceou os olhos como numa sufocação e berrou :

— Firme ! E dando um torcicão forte na banda, começou a mascar a pêra, furiozo.

E ali ficamos; de vez enquando um bagual escarceando, refolhando, escarvando...

Daí a pouco, de enfrente, das cazas, veiu saindo uma gentama, muito em ordem, de a dois, de a tres.

Na testa vinha um homem alto, barbudo, ruivo, de olhos azues, pequenos, mas mui macios. A esquerda delle, dois passos menos, como na ordenança, o velho Caxias, fardado e firme, como sempre.

O outro, o ruivo, assim a modo um gringo, vinha todo de preto, com um gabão de pano piloto, com veludo na gola e de botas russilhonas, sem esporas.

Pela pinta devia ser mui maturrango.

Não trazia espada nem nada, mas devia ser um maioral porque todos os outros se apequenavam p'ra elle. Quem seria?...

O tenente descarregou umas quantas vezes; e nós estavamos como corda de viola !...

O ruivo passou pela nossa frente, de vagar; mirou um flanco e outro, e falou com o velho, mostrando um ar rizonho no rosto serio.

O velho acenou ao tenente, que tocou o cavalo e firmou a espada em continencia.

Então o ruivo disse :

— Stá bem, snr. tenente; estou satisfeito! Mande-me aqui um dos seus homens, qualquer...

O tenente bateu a espada e deu de redea, e parou mesmo na minha frente... eu era guia da fila testa.

—Cabo Blau Nunes! Pé em terra!

Um !... Dois !...

Estava apeiado e perfilado, com a mão batendo na aba levantada do meu chapéu de voluntario.

— Aprezente-se !

E baixinho, fuzilando nos olhos, boquejou-me : — aquelle é o imperador; si te enredas nas quartas, defumo-te !

Ora !... Caminhei firme e quando

cheguei a cinco passos do ruivo, tornei a quadrar o corpo, na postura dos mandamentos.

Aí o velho Caxias perguntou :

—Sabes a quem falas ?

—Diz' que ao senhor imperador!

—Sua majestade o imperador, é que se diz.

—A sua majestade o imperador !

Vai então, o tal, que pelo visto, era mesmo o tão falado imperador, disse, numa vozinha fina :

—Bem; cabo, você vai ficar na minha companhia; ha de ser o meu ordenança de confiança. Quer ?...

—O senhor imperador vai ficar mal servido : sou um gãucho mui crú; mas para cumprir ordens e dar o pelego, tão bom haverá, melhor que eu, não !

Aí o homem riu-se e o velho tambem. E vai este indagou :

—Conheces-me ?

—Como não ?!... Desde 45, no Ponche-Verde; fui eu que uma madrugada levei a vossa excelencia um oficio rezervado, p'ra sua mão propria... e tive que lanhar uns quantos baianos abelhudos que entenderam de me tomar o papel...

Vossa excelencia mandou-me dor-

mir e comer na sua barraca, e no outro dia me regalou um picaço grande, mui lindo, que...

—Bem me parecia, sim...

E ainda és o mesmo homem?

—Sim, sr., com algum osso mais duro e o juizo mais tironeado!

—E' que sua majestade vae precizar de um chasque provado, seguro... ha perigo, na missão...

—Uêh! seu general!... Meu paí e minha mãi hoje, é esta!

E beijei a minha diviza de cabo.

O imperador poz a mão no meu hombro e disse:

—Estimo-te. Podes ir... e cala-te

E vancê creia... —que diabo!— tive um estremeção por dentro!...

Eu pensava que o imperador era um homem diferente dos outros... assim todo de ouro, todo de brilhante, com olhos de pedras finas...

Mas, não senhor, era um homem de carne e osso, igual aos outros... mas como *quéra*... uma cara tão seria... e um geito ao mesmo tempo tão sereno e tão mandador, que deixava um qualquer de redea no chão!..

Isso é que era!...

Fiz meia volta e fui tomar o meu lugar; o esquadrão desfilou, aprezen-

tando armas e fomos acampar. Logo a rapaziada crivou-me de perguntas... mas eu, soldado velho, contei um par de rodelas, queimei campo á boche, mas não afrouxei nada da conversa; não vê !...

De tardezita já entrava de serviço.

A não ser nas conversas particulares daquelles graúdos— pois tudo era só seu barão, seu conselheiro, seu visconde, seu ministro —, eu sempre via e ouvia o que se passava.

E á bem boas assisti.

Um dia aprezentaram ao imperador um topetudo não sei donde, que perguntou, mui concho :

— Então vossa majestade tem gostado disto por aqui?

— Sim, sim, muito!

— Então porque não se muda p'ra cá, com a familia?...

Outro, no meio da roda, puchou da traíra, sovou uma palha de palmo, e começou a picar um naco; esfregou o fumo na cova da mão, enrolou, fechou o baio e mui senhor de si ofereceu-o ao imperador.

— E' servido?

— Não, obrigado; parece-me forte o seu fumo...

— Não sabe o que perde !...

Então, com sua licença !...

E bateu o isqueiro e começou a pitar, tirando cada tragada que nuveava o ar !

Havia um que era barão e comandava um rejimento, que era mesmo uma flor; tudo moçada parelha e guapa.

O imperador gabou muito a força, e aí no mais o barão já lhe largou esta agachada :

— Que vossa majestade está pensando ?... Tudo isto é indiada coronilha, criada a apojo, churrasco e mate amargo... Não é como essa cuscada lá da Côrte, que só bebe agua e lambe a... barriga !...

Este mesmo barão, duma feita que o d. Pedro procurou no bolso umas balastracas para dar uma esmola e não achou mais nada, dezafivelou a guaiaca e entregando-a disse:

— Tome, senhor ! Cruzes !

Nunca vi homem mais mão aberta do que vossa majestade... olhe que quem dá o que tem, a pedir vem... mas... quando quizer os meus

arreios prateados... e até a minha tropilha é só mandar... só rezervo o tostado crespo e um qualquer pelego...

— Mas, sr. barão, nem por isso eu dou o que dezejara...

— Ora qual!... Vossa majestade não dá a camiza... porque não tem tempo de tiral-a!...

Numa das marchas paramos num campestre, na beirada dum passo, perto dum ranchito.

Daí a pouco, com uma trouxinha na mão appareceu no acampamento uma velha, que já tinha os olhos como retôvo de bola. Por ali andou mirando, e depois, entrando mesmo no grupo onde elle estava, disse:

— Bom dia, moços! Qual de vocês é o imperador?

— Son eu, dona! Assente-se.

A velha olhou-o de alto abaixo, calada, e depois rindo nos olhos:

— Deus te abençôe! Nossa Senhora te acompanhe, meu filho! Eu tragote este bocadinho de fiambre!

E abrindo o pano, mui limpinho, mostrou um requeijão, que pela côr devia de estar um gambelo, de gordo e macio. D. Pedro agradeceu e quiz dar uma mota á velha, que parou patrulha.

— Não ! não !... Tu vais p'ra guerra... Os meus filhos e netos já lá andam... Eu só quero que voces não não se deixem tundar !...

Houve uma rizada grande, da comitiva. A velhota ainda correu os olhos em roda e indagou.

—Diz'que o seu Caxias tambem vem aqui... quem é ?

—Sou eu, patricia !... Conhece-me ?

—Do nome, sim, senhor. O meu defunto, em vida delle, sempre falava em vancê... Pois os caramurús iam fuzilar o coitado, quando vancê apareceu... Lembra-se ?... E vai, quando o seu general Canabarro fez a paz entre os farrapos e os legaes, o meu defunto jurou qne onde estivesse o seu Caxias, elle havia de ir... mas morreu, p'r'o via dum inchume, que apareceu, aqui, lá nelle. Mas, como por aqui correu que vancê ia p'ra guerra dos paraguaios, o meu filho mais velho, em memoria do pai, ajuntou os irmãos e os sobrinhos e uns quantos vizinhos e se tocaram todos, p'ra se aprezentarem de voluntarios, a vancê !...

Vancê dê nôticias minhas e bote a benção nelles; e diga a elles que

não deixem o imperador perder a guerra... ainda que nenhum delles nunca mais me apareça!... Bem! com sua licença... Seu imperador, na volta, venha pouzar no rancho da nhã Tuca; é de gente pobre, mas tudo é limpo, com a graça de Deus... e sempre ha de haver uma terneira gorda p'ra um cost lhar!...

Passar bem! Boa viajem... Deus os leve, Deus os traga!...

O imperador — esse era meio maricas, era! — abraçou a velha, prometendo voltar, por ali, e quando ella saiu, disse :

— Como é agradavel esta rudeza tão franca !

Numa cidade onde pouzamos, o imperador foi hospedado em caza dum fulano, sujeito pezado, porem mui gãuchão.

Quando foi hora do almoço, na meza só havia doces e doces... e nada mais. O imperador, por cerimonia provou alguns; a comitiva arriou aquelles serros assucarados. Quando foi o jantar, a mesma couza : doces e mais doces!... Para não desgostar o homem, o imperador ainda serviu-se, mas pouco; e de noite, outra vez, chá e doces!

O imperador, com toda a sua imperadorice, gurniu fome!

No outro dia, de manhã, o fulano foi saber como o hospede havia passado a noite e ao mesmo tempo acompanhava uma rica bandeija com chá e... doces...

Aí o imperador não pôde mais... estava enfarado!...

— Meu amigo, os doces são magnificos... mas eu agradecia-lhe muito si me arranjasse antes um feijãozinho... uma lasca de carne...

O homem ficou serio... e depois largou uma rizada:

— Que! Pois vossa majestade come carne?! Disseram-me que as pessoas reaes só se tratavam a bicos de rouxinoes e doces e pasteizinhos!... Porque não disse antes, senhor? Com trezentos diabos!... Ora esta!...

Vamos já á um churrasco... que eu, tambem, não aguento estas porquerias!...

. . . . . .

Os cabelos da china

— Vancê sabe que eu tive e me servi muito tempo dum buçalete e cabresto feitos de cabelo de mulher?... Verdade que fui inocente no cazo.

Mais tarde soube que a dona delle morreu; soube, galopeei até onde ella estava sendo velada; acompanhei o enterro... e quando botaram a defunta na cova, então atirei lá p'ra dentro aquellas peças, feitas do cabelo della, cortado quando ella era moça e tafulona... Tirei um pezo de cima do peito: entreguei á criatura o que Deus lhe tinha dado.

Eu conto como foi.

Quem me ensinou a courear uma egua, a preceito, estaquear um couro, cortar, lonquear, amaciar de mordaça, o quanto, quanto...; e depois tirar os tentos, desde mais largos até os

fininhos, como cerda de porco, e menos; quem me ensinou a trançar, foi um tal Juca Picumã, um chirú já madurazio, e que tinha mãos de anjo para trabalhos de guasqueiro, desde fazer um sovéu campeiro até o mais fino preparo para um recão de luxo, mestraço, que era, em armar qualquer rozeta, bombas, botões e tranças de mil feitios.

Este indio Juca era homem de passar uma noite inteira comendo carne e mateando, com tanto que estivesse acoc'rado em cima quazi dos tições, curtindo-se na fumaça quente... Era até por cauza desta catinga que chamavam-lhe — picumã.

P'ra mais nada prestava; andava sempre esmolambado, com uns caraminguás mui tristes; e nem se lavava, o desgraçado, pois tinha cascão grosso no cogote.

Comia como um chimarrão, dormia como um lagarto; valente como que... e ginete, então, nem se fala!...

Para montar, isso sim!... fosse potro crú ou qualquer aporreado, caborteiro ou velhaco — o diabo, que fosse! —, elle enfrenava e bancava-se em cima, quieto como vancê ou eu, sentados num toco de páu!... Po-

dia o bagual esconder a cabeça, berrar, despedaçar-se em corcóvos, que o chirú velho batia o isqueiro e acendia o pito, como qualquer dona acende a candeia em cima da meza! As vezes o ventana era traiçoeiro e lá se vinha de lombo, boleando-se, ou acontecia planchar-se: o coronilha escorregava como um gato e mal que o sotreta batia a alcatra na terra ingrata, já lhe chuvia entre as orelhas o rabo de tatú, que era uma temeridade!...

Voltear o caboclo, isto é que não!

E bastante dinheiro ganhava; mas sempre despilchado, pobre como rato de igreja.

Um dia perguntei-lhe o que é que este fazia das balastracas e bolivianos, e meias doblas e até onças de ouro, que ganhava?...

Esteve muito tempo me olhando e depois respondeu, todo num prazer, como se tivesse um pedaço do céu encravado dentro do coração:

— Mando p'ra Roza... tudo! E é pouco, ainda!

— Que Roza é essa?

— E' a minha filha! Linda como os amores! Mas não é p'ra o bico de qualquer lombo sujo, como eu...

A conversa ficou por ai.

Passaram os anos. Eu ja tinha o meu bigodinho.

Rebentou a guerra dos Farrapos; eu me aprezentei, de minha vontade; e com quem vou topar, de companheiro ? Com o Juca Picumã.

Duma feita andavamos tocados de perto pelos caramurús... Tinhamos saído em piquete de descoberta e aconteceu que depois de vararmos um passo, os legalistas nos cortaram a retirada e vieram nos apertando sobre outra força companheira, como para comer-nos entre duas queixadas...

E não nos davam alce; mal boleavamos a perna para churrasquear um pedaço de carne e já os bichos nos caíam em cima...

Na guerra a gente ás vezes se vê nestas embretadas, mesmo sendo o mais forte, como eramos nós, que bem podiamos até correr a pelego aquelles camêlos... mas sam couzas que os chefes é que sabem e mandam que se as aguente, porque é serviço...

Ora bem; havia já dois dias e duas noites que viviamos neste apuro ; arrinconados nalgum campestre dava-se um verdeio aos cavalos ; os homens

cochilavam em pé ; nisto um bombeiro assobiava, outro respondia e o capitão, em voz baixa e rapida, mandava.

— Monta, gente !

E o Juca Picumã, que era o vaqueano, tomava a ponta e metia-nos por aquella enredada de galhos e cipós, e lá iamos, mato dentro, roçando nos páus, afastando os espinhos e batendo a mosquitada, que nos carneava... Ninguem falava. A rapaziada era de dar e tomar, e — sem desfazer em vancê, que está prezente —, eu era do fandango... e devo dizer, que nesse tempo, fui mondongo meio duro de pelar...

Dessa vereda o vaqueano foi pendendo para a esquerda ; de repente batemos na barranca do arroio, e elle, sem dizer palavra meteu nagua o cavalo e, devagarzinho fomos encordoando de atraz e varando, de bola-pé.

Seguimos um pedaço, sempre sobre a esquerda, e mui adeante tornamos a varar o arroio para o lado que tinhamos deixado. Tinhamos feito uma marcha em roda, que iamos agora fechar saindo na retaguarda do acampamento dos legalistas.

Num campestrezinho paramos ; o

capitão mandou apeiar, redea na mão, tudo pronto ao primeiro grito.

Depois acolherou-se com o Juca Picumã e meteram-se no mato e ai boquejaram um tempão. Depois voltaram.

Então o capitão correu os olhos pelos rapazes e disse :

— Precizo de um, que toque viola...

Mas o Picumã chereteou logo :

— Tem ai esse piza flores, o forriel Blau !...

— Esse gurizote ?...

— Sim, senhor, esse ; é cruza de calombo !...

E deu de redea, com cara de sono. O capitão acompanhou-o, mandando que eu seguisse ; e eu segui-o, quente de raiva, pelo pouco cazo com que elle chamou-me — gurizote — Si não fosse pelas divizas, eu dava-lhe o — gurizote !...

Fomos andando... parando... farejando... escutando... Em certa altura o Picumã, sem se voltar levantou o braço, de mão aberta e parou. O capitão parou, e eu.

O chirú disse, baixo :

— Está perto... ali !... E o churrasco é gordo !...

E levantava e mechia o nariz, tal

e qual como um cachorro, rastreando...

E apeamos.

— Vamos botar um torniquete nos cavalos, para não relincharem...

Fizemos, com o fiel do rebenque.

— Tiramos as esporas, por cauza dalguma enrediça... Tiramos.

— Bom; agora o capitão diz como ha de ser o serviço...

O oficial encruzou os braços e assim esteve um pedaço, alinhavando a ideia; depois, como falando mais p'ra mim do que p'ra o outro, disse:

— Olha, forriel Blau, tu e o velho Picumã vam jogar o pelego numa arriscada... Elle que te escolheu p'ra companheiro é porque sabe que és homem... Ha dois dias, como sabes, andamos nestes matos... mas não é tanto pelo serviço militar, é mais por um vareio que quero dar... por minha conta... Ouve. A minha china fujiu-me, seduzida pelo comandante desta força... Vocês vam-se aprezentar a elle, como dezertados e que se querem passar... Elle é um espalha brazas; ella é dansadeira... ; arranja geito de rufar numa viola e abre o peito numas cantigas... Tendo farra estam elles como querem... E enquanto esti-

verem descuidados, eu caio-lhes em cima com a nossa gente. Agora... quando fechar o entreveiro só quero que tú te botes ao comandante... e que lhe passes os maneadores... quero-o amarrado... ; entendes ? E's capaz ?... O Picumã ajuda... O resto... depois...

— Mas... não é p'ra defuntear o homem... amarrado ?...

— Não ! Acoquinal-o, só...

— A tal piguancha, tambem... não é p'ra... lonquear ?...

— Não ! Desfeiteal-a, só...

— Então, vou. Mas quem fala é o Picumã... ; eu, nem mentindo digo que sou dezertor...

— Estás te fazendo muito de manto de seda !... Cu dado !...

— Seu capitão é oficial... nada pega... ; eu sou um pobre soldado que qualquer pode mandar junjir nas estacas...

Aí o Picumã meteu a colher.

— Seu capitão, o mocito não é sonso, não ! Deixe estar, patrãozinho, tudo é comigo... vancê só tem é que atar o gajino...

Depois os dois se abriram e ainda estiveram de cochicho, rematando as suas tramas.

O capitão montou.

— Bueno !... Vejam o que fazem; eu vou buscar a gente, e, conforme chegar, carrego. Vocês devem-se arrinconar junto da carreta, para eu saber. Blau !... não cochiles : o ruivo não é trigo limpo !...

E dezandou por entre as arvores.

Quando não se ouviu mais nada o chirú convidou.

— Vamos : nos aprezentamos como passados, que já andamos entocados aqui a uns quantos dias. Deixe estar, que eu falo... estes caramurús sam uns bolas... Vai ver como passamos o buçal... logo nos aceitam ! Vamos ! Ah ! meta dentro da camiza uma cana de redea... é para a manea do homem... Os companheiros depois nos levam os mancarrões, a cabresto...

E metemos a cabeça no mato, elle adeante, á rumo do cheiro, dizia.

Andamos mais de seis quadras ; nisto, o chirú pegou a cantar umas coplas, devagar, meio baixo, como quem anda muito descansado, de propozito para ir chamando o ouvido de algum bombeiro, si houvesse...

Ora... dito e feito ! Com duas quadras mais, um vulto junto duma caneleira morruda, gritou, no sombreado das ramas :

— Quem vem lá !

— E' de paz !

— Alto ! Quem é ?

— E' gente p'ra força, patricio ! Andamos campeando vocês desde já hoje...

— Ahn ! P'ra que ?

—Ora, p'ra que ?... P'ra escaramuçar os farrapos !... E queremos jurar bandeira com o ruivo...

— Ah ! vancês conhecem o comandante ?

— Ora... ora ! Mangangá de ferrão brabo ! Ora, si conheço... Então, seguimos ?...

— Passem. Vam por aqui... até topar um sangradouro... ; ai tem outra sentinela ; diga que falou comigo, o Marcos...

— Tá bom... Quando render, vá tomar um mate comigo !...

Fomos andando, até a sanga dita ; ai topamos com a outra sentinela ; o chirú nem esperou o grito, elle é que falou, ainda lonje :

— Oh... sentinela !

— Quem vem lá ?...

— Foi o Marcos que nos mandou ; andavamos extraviados... elle nos conhece... vamos levar um avizo ao comandante... E' dos farrapos que

andavam hontem por aqui... foram corridos...

— Ahn ! Pois passem...

— Sim... Pois é... foram-se á ramada do Guedes... Com um couro na cola, os trompetas !... Tem aí cavalhada de refresco ?

— Que nada ! A reúnada está estranzilhada... A gente a custo se mechia...

E p'ra mal dos pecados ainda o comandante traz uma china milongueira, numa carreta toldada, que só serve p'ra atrapalhar a marcha... A china é lindaça... mas é o mesmo... sempre é um estorvo !...

Aqui o Picumã se acoc'rou, tirou uma ponta de traz da orelha e pediu-me.

— Dá cá os avios parceiro...

E bateu fogo. Reparei que a respiração do chirú estava a modo entupida... Mas pegou outra vez:

— E'... o Marcos disse-me que o comandante é mui rufião...

— E' mesmo ; mal empregada, a cabocla ; qualquer dia elle metelhe os pés... é o costume... Ora !...

— E'... assim, é pena... Vamos, parceiro. Até logo. Como é a sua graça !

— João Antonio, seu criado...

E a sua, inda que mal pergunte?

— Juca, patricio... Juca no mais... Quando render, espero a sua pessoa para um amargo !...

—'Stá feito !... Vá em paz !...

E outra vez nos mechemos, agora sobre o acampamento dos legaes. Começamos a ouvir o falaráz dos homens, assobios, rizadas, picamento de lenha, uma rusga de cachorros

Mais umas braçar. Chegamos. No meio do campestre uma fogueira grande, rodeada de espetos onde o churrasco chiava, pingando o fartúm da gordura ; nas brazas, umas quantas chocolateiras, fervendo ; armas dependuradas, botas, secando, japonas abertas, e ponchos, nos galhos. Deitados nos pelegos, nas caronas, muitos soldados resonavam ; outros, em mangas de camiza, pitavam, mateavam.

Do lado da sombra uma carreta toldada. Num fueiro, pendurado, um porongo morrudo, tapado com um sabugo ; vestidos de mulher, arejando, diziam logo o que aquillo era. Pertinho, outro fogão, tambem com churrasco, uma chaleira aquentando e uma panela cozinhando algum fervido... Uma fumaça mui azul, cerrava tudo, alastrando-se na calmaria da resolana.

Dois cavalos á soga, e um outro, bem aperado, maneado, pastando.

Mal que dezembocamos do mato vimos tudo... e tudo com geito de acampamento relachado.

O chirú foi andando como cancheiro, e eu, na cola delle. Nisto um sujeito, deitado nos arreios, gritou-nos:

— Chê ! Aspa torta ! Então isto aqui é quartel de farrapos ?... não se dá satisfações a ninguem ?...

— Foi o Marcos, que nos maudou...

— Que Marcos ?

— O Marcos, que está de sentinela... e o João Antonio... sim, senhor, para falar com o comandante...

— Isso é outro cazo... O comandante está sesteando... Si quizerem, esperem ali, junto da carreta. Já comeram ?

— Já, sim senhor.

— Pois então !... Vam !

E apontou.

Arrolhamo-nos na sombra da carreta, junto da roda, encostando a cabeça na massa. Eu estava como em cima de brazas... não era pr'a menos...

Cuna !... Si descobrissem, nos carneavam, vivos !...

O Picumã cochilava... mas estava

alerta, porque ás vezes eu bem via fuzilar o branco dos olhos, na racha das palpebras, entre o sombreado das pestanas...

A milicada começou a retirar os churrascos, já prontos e foi-se arranchando em grupos, para comer.

Nisto, por cima de nós, dentro da carreta, ouvimos falar, e depois uma rizada moça, e logo uma mulher deceu, barulhando anagoas.

O chirú, que estava com os braços encruzados por cima dos joelhos, quando sentiu a mulher, afundou a cabeça p'ra deante, escondendo a cara... e o chapeu ainda ficou emprensado entre a testa e a curva do braço... Então passou pela nossa frente a cabocla... viu um como dormido e o outro, que era eu, mui derreado e bocó... E foi-se á panela, mirou-a, apertando os olhos p'ro vía da fumaça e do mormaço do brazido.

Por Deus e um patação !...

Era um chinocão de agalhas !... Seiúda, enquartada, de boas cores, olhos terneiros... e com um trança macota, ondeada, negra, lustroza, que caia meio desfeita, pelas costas, até o garrão !...

— Porque seria que este diabo

largou o meu capitão, para se acolherar com este tal ruivo ?...

Isto de chinas e gatos... quem amimar sai arranhado... Talvez por este ser ruivo... talvez por farrameiro... por cauza dalgum cavalo que ella gabou e elle regalou-lhe... e até... até por enfarada do outro... Ora vam lá saber !...

Nisto a piguancha alçou a panela e voltou p'r'a carreta.

O chirú então, com a cara de lado, soprou-me de leve :

— Ella não se harpistou quando me viu ?...

— Não... nem nos benzeu com um olhado... E' uma cabocla enfestada !...

— Cale a boca... Aprontc-se que o fandango não tarda.

— Eu preferia bailar com a morena...

— Aquelles dois do mato convidado não vem mais...

— Os sentinelas ?

— Sim ; com certeza o capitão enchugou-os... Está me palpitando que a gente está dezabando ai...

Palavras não eram ditas, que saiu do mato um milico, pondo a alma

pela boca, e balançando, de cansaço e medo, mascou a nova :

— Os farrapos ! Os farrapos ! Mataram o João Antonio !...

Estrondeou um tiro... zuniu uma bala... um legal virou, pataleando.

E pipoqueou a fuzilaria em cima da camelada !

Eu, pulei logo para o recavem da carreta, para me botar ao ruivo ; mas antes de chegar já elle tinha decido... e se foi ao cavalo, que montou de pulo e mesmo sem freio e maneado, tapeando-o no mais, tocou picada fóra.

E berrou á gente :

— P'ra o rincão ! P'ra o rincão !

E com a folha da espada tocou o flete, que pelo visto era mestre naquellas arrancadas.

Mesmo assim eu ia ver se segurava o homem, mais o chirú gritou-me :

— Deixe ! Deixe ! Agora é tarde !...

Naturalmente de dentro da carreta a china viu o entreveiro, e que o negocio estava mal parado ; e pulou p'ra fora, p'ra disparar e ganhar o mato. Mas quando pizou o pé em terra, a mão do Juca Picumã fechou-

lhe o braço, como uma garra de tamanduá...

A cabocla não estava tão perdida de susto, porque ainda deu um safanão forte e gritou, braba.

— Larga, desgraçado !...

E olhou, entonada... mas conheceu o chirú e ficou abichornada, pateta...

— O táta ! O táta !...

— Cachorra !... Laço, é o que tu mereces !...

— Me largue, táta !...

— Primeiro hei de cair-te de relho... p'ra não seres a vergonha da minha cara...

Neste instante, fulo de raiva, o nosso capitão manoteou-a pelo outro braço.

— Ah ! mencê... perdão !... Nunca mais !... Eu... Eu...

— Eu é que vou dar-te sesteadas com o ruivo, guincha desgraçada!

E furiozo, piscando os olhos, com as veias da testa inchadas, largou o braço da morena mas agarrou-lhe os cabelos, a trança quazi desmanchada, fechando na mão duas voltas ; agarrou curto, entre os hombros, pertinho da nuca... e puxou p'ra traz a cabeça da cabocla..., com a outra mão pe-

lou a faca, afiada, faiscando e procurou o pescoço da falsa...

Chegou a riscar... riscar, só, porque o chirú velho, o Juca Picumã, foi mais lijeiro : mandou-lhe o facão, de ponta, bandeando-o de lado a lado, pela altura do coração !...

— Isso não !... é minha filha ! disse.

O capitão revirou os olhos e deu um suspiro rouco... depois respirou forte, espirrou uma espumarada de sangue e afrouxou os joelhos... e logo caiu, pezado, com uma mão apertada, sem largar a faca, com a outra mão apertada, sem largar a trança...

E a china, assim preza, rodou por cima delle, lambuzando-se na sangueira que golfava pelo rasgão do talho, que bufava na respiração do morrente...

Vendo isso, o Picumã quiz soltar a piguancha e forçou abrir a mão do capitão : qual ! era um torniquete de ferro ; tironeou... nada ! Então, sem perder tempo, com o mesmo facão matador cortou a trança, rente, entre a mão do morto e a cabeça da viva... Foi—ra... raaac ! — e a china viu-se solta, mas sura da trança, tozada, tosquiada, como egua chucra que se

cerdeia a talhos brutos, ponta abaixo, ponta acima...

E mal que sentiu-se livre sacudiu a cabeça, azonzada, relanceou os olhos assombrados, arrepanhou as anagoas e disparou mato dentro, como uma anta...

— Cachorra !... vai-te !... rujiu o chirú, limpando o ferro na manga da japona. E olhando o corpo do capitão, cuspiu-lhe em cima, resmungando :

— Pois é... seduziu... e agora queria degolar... E mui triste, pr'a mim:

— Vancê vai dar parte de mim?

— Esta é a Roza, a tua filha ?

— Sim. senhor, que eu criei com tanto zelo !...

E mais não podemos dizer, porque o entreveiro rondou para o nosso lado... e tivemos que fazer pela vida !... No meio do berzabum o Picumã ainda achou geito de atirar uns quantos tições p'ra dentro da carreta... e daí a pouco o fogo lavorava forte naquelle ninho de amores... A la fresca !... que ninho !...

Alguem gritou : o capitão 'stá morto !... Vamos embora !...

Um de a cavalo atravessou-o no lombilho e fomos retirando, tiroteando sempre.

Mas a trança não ia mais na mão do morto.

Passaram-se uns tres mezes largos ; em muita correria andamos, surprezas, tiroteios, combates serios.

Um dia um estancieiro regalou-me um pingo tordilho, pequenitate, mas mui mimozo. Quando eu ia sentar-lhe as garras, apareceu-me o Picumã, sempre esfrangalhado e com cara de sono e disse-me, dezembrulhando um pano sujo :

— Vim trazer-lhe um prezente ; é um trançado feito por mim ; e ha de ficar mui bem no tordilho, porque é preto...

E ajeitou na cabeça do cavalo um buçalete e cabresto preto, de cabelo, trançado na perfeição. Nunca passou-me pela ideia couza nenhuma a respeito...

O meu esquadrão marchou para a fronteira ; depois andamos de Herodes para Pilatos, até que no combate das Tunas... fomos topar com os antigos companheiros de divizão. Brigamos muito, nesse dia. Aí ganhei as minhas batatas de sarjento.

Não sei como elle soube, mas de noute um fulano procurou-me dizendo que o soldado Juca Picumã, um

chirú velho, que estava muito ferido, pedia para eu não deixal-o morrer sem vel-o.

Lá fui. Estava o chirú deitado nas caronas e todo reatado de panos, pela cabeça, nas costelas, nas pernas.

O coitado gemia surdo, de boca fechada ; e as vezes cuspia preto...

Quando me viu, á luz de uma candeia de barro fresco, quiz mecher os ossos e não pôde...

— Então, Picumã... homem afloxa o garrão ?...

E elle falou tremendo na voz :

— Es'ou... como um crivo.. Eram oito... em cima... de mim... só pude... estrompar... cinco !... Vancê... ainda... tem... aquelle buçalete ?...

— Tenho sim ; meio estragado, mas tu ainda has de compol-o não é ?...

— Não... eu queria... eu queria... lhe... lhe pedir.. elle, outra vez... p'ra.. p'ra mim..

— Pois sim, dou-te ! Amanhã trago-te.

— E' do... do cabelo da Roza.. a trança... lembra-se ?...

Levantei-me, como si levasse um pregaço no costilhar... O buçalete era feito do cabelo da china? !.. E aquelle chirú de alma crúa.. E quando fir-

mei a vista no indio, elle arregalou os olhos, teve uma ronqueira gargalejada e finon-se, nuns esticões..

Nessa mesma madrugada fui mandado num piquete de reconhecimento, de forma que não soube onde nem como foi enterrado o Picumã, porque o meu dezejo era atirar-lhe p'ra cova aquelle prezente agourento...

Agourento... agourento não digo, porque afinal enquanto uzei aquelle buçalete nunca fui ferido... e ganhei de uma a quatro divizas...

Tem é que dobrei a prenda, reatei-a com um tento e soquei-a p'r'o fundo da maleta, até ver...

Até que um dia, como lhe disse, soube que a Roza morreu e então... ah !... já lhe disse tambem : atirei para a cova da china os cabelos daquella trança... doutro geito, é verdade... mas sempre os mesmos !...

Melancia
Coco verde

— Vancê pare um bocadinho ; componha os seus arreios, que a sincha está muito p'r'a verilha. E vá pitando um cigarro enquanto eu dou dois dedos de proza áquelle andante... que me parece que estou conhecendo... e conheço mesmo !... E' o indio Reduzo, que foi posteiro dos Costas, na estancia do Ibicui.

. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

— Vancê desculpe a demora : mas quando se encoutra um conhecido do oûtro tempo—e então do tópe deste! —a gente até sente uma frescura na alma !... Coitado, está meio acalcanhado... mas, bonzão, ainda !

Pois aquelle cuêrudo que vancê

está vendo, teve grito d'armas !... Vou contar-lhe uma alarifajem em que elle andou metido, e que só depois se soube, pelo miúdo, e isso mesmo porque a propria gente do cazo é que contava.

O Reduzo foi nacido e criado em caza dos Costas, ainda no tempo do velho, o Costa lunanco, um que foi alferes dos dragões do Rio Pardo. Este Costa lunanco era um pente fino, que naquelle tempo arranjou tirar para elle e para os filhos — miudajem, ainda — como quatro sesmarias de campo, sobre o Ibicui, pegadas umas nas outras, e com umas divizas largas... como goéla de gringo !...

O chirú criou-se junto com os meninos, e desde ninhar e armar urupucas, até botar as vacas, irem aos araçás e pegar mulitas, tudo faziam juntos.

Quando eram já taluditos o velho começou a encostal-os no serviço, tambem sempre de companheiros ; e assim foram aprendendo a campeirear, domando, capando... até saberem apartar boi gordo e tocar uma tropa.

Neste entrementes rebentou outra vez uma gangolina com os castelhanos.

Um dos moços, que era um quebra largado, nomeado por Costinha, esse, foi dos primeiros a se aprezentar ao comandante das armas, p'ra servir. E taes cantigas cantou ao velho Costa, que este deixou o Reduzo ir com elle, de companheiro e ordenança, porque o rapaz era cadete, com estrela, e tinha direito.

O chirú ficou todo ganjento ; imajine vancê que colhéra, daquelles dois aruás !...

Neste passo porem deu-se uma couza em que o Costinha nem tinha pensado.

E' rabo de saia, já se vê...

O cadete tinha uma paixão braba por uma moça lindaça — a sia Talapa —, filha dum tal Severo, tambem fazendeiro dali pertinho, obra de cinco leguas.

O moço Costinha de vez enquando aparecia por lá, matava as saudades ; fazia umas agachadas, e vinha se embora trazendo nos olhos o encantamento dos olhos da namorada.

O velho Severo parece que não queria o cazamento dos dois, nem por nada ; teimava e berrava que ella havia de cazar-se era com o sobrinho delle, primo della, um que tinha uma caza de negocio na Vila.

Esse tal era um ilhéu, mui comedor de verduras, e que para montar a cavalo havia de ser em petiço e isso mesmo o petiço havia de ser podre de manso... e até maceta... e nambi... e porongudo !...

A moça chorava que se secava, quando caçoavam-na com o primo e o cazorio.

Era mesmo uma pena, lhe digo... cazar uma brazileira mimoza com um pé de chumbo, como aquelle desgraçado daquelle ilheu... só porque elle tinha um boliche em ponto grande !...

O cazo é que o Costinha gostava da moça e a moça gostava delle : tem, é que não atavam nem dezatavam... e o velho Severo puxava a pêra, torcendo as ventas...

O ilhéu ás vezes vinha á estancia do tio, em carretinha..' ; veja vancê como elle era ordinario, que nem se avexava de aparecer de carretinha, deante da moça !... E era só cama com lençóes de crivo, para o primo ; fazia-se sopa de verdura para o méco ; e até bacalháu aparecia, só p'ra elle !...

Que isto das nossas comidas, um churrasco escorrendo sangue e gordura e salmoura... uma tripa grossa assada nas brazas... uma cabeça de vaquilhona... uma paleta de ovelha ;

e mogango e canjica e coalhada... e uns beijús e umas manapansas... e um trago de cana e um chimarrão por cima... e para rebater tudo, umas tragadas dum baio, de naco bem cochado e forte... tudo isso, que é do bom e do melhor, para o ilheu não valia nem um sabugo !...

Tuúh ! diabo !... Até me cuspo todo, quando me lembro daquelle escomungado !...

— Vancê esta se rindo e fazendo pouco ?... E' porque vancê não é daquelle tempo... quando rompeu a independencia lá na Côrte do Rio de Janeiro... e depois tivemos que ir p'r'a coxilha fazer a guerra dos Farrapos, com seu general Bento Gonçalves, que foi meu comandante, sim senhor, graças a Deus... e mais os outros torenas !...

Galego, naquelle tempo, era gente, vancê creia ! Estancia, era delle ; negocio, era delle ; oficial, era só elle ; era arrematante das sizas, elle ; *surjião*, elle ; padre vigario, elle ; e p'ra botar a milicada em cima dos continentistas... era elle !...

E cada prezilha !...

Gente da terra não valia nada !...

— Que é que vancê está dizen-

do ?... O que nós somos hoje a elles devemos ? Qual ! E' verdade que uns inventaram plantação de trigo... isso emfim, era bom... ; sempre era uma fartura ; noutras cazas plantavam e fiavam linho... tambem não era máu, isso ; noutras cardavam lã... Algum mais vivaracho botava tenda e vendia mechiflarías ou prendas de ouro... Nalguns trocava-se uns quantos couros por um pão de assucar, e pipote de cana por qualquer meia duzia de vacas. E sempre corria alguma dobla, de salario, e algum cruzado pela peonada de ajuste.

Mas, como *quéra*... eram uui entonados, os reinóes.

Onde é mesmo que eu estava ? Ah !... O Costinha e a sia Talapa tinham juramento entre elles, de se cazarem, ainda que ella saisse de caza na garupa do namorado, si o carrança do velho Severo não consentisse. Com o ilhéu é que nunca !

Pois foi por estas alturas que os castelhanos bandearam a fronteira e o Costinha assanhou-se.

Foi uma despedida de arrebentar a alma ! Elle deixou-lhe de lembrança uma memoria e ella deu-lhe um negalho de cabelo. E combinaram que

p'ra qualquer recado ou carta ou avizo, ella teria o nome de Melancia e elle de Coco-verde. Só elles, ninguem mais saberia : que era para despistar algum chereta.

E como a despedida foi de noite, e ella veiu acompanhal-o até a porta... até a ramada, onde elle montou a cavalo... e como ventava forte, e a véla que um crioulo trazia apagou-se... parece que houve a roubada de uma bouquinha... porque elle tocou a trotezito, calado, e ella, ficou como entecada, no mesmo logar, calada... Quem não soubesse jurava que se despediam enfonados, quando a verdade é que se despediam chorando nos olhos mas tocando muzica no coração... por cauza daquella bicota arreglada no escuro, mas que valeu como um clarão !... Ninguem viu... só o Reduzo.

Nessa madrugada o cadete marchou.

O velho Severo deixou passar um mez ou mais ; quando teve noticia de que as forças andavam bem lonje, e trançadas com o inimigo, e que ninguem de lá podia sair assim a dois tirões... sem falar nos balazios e nos lançaços—que isso era á boche ! —.

quando inteirou-se de tudo, mandou á Vila o capataz para vir acompanhando o sobrinho, a quem escreveu uma carta grande, fechada com mais obreias do que tragos de vinho tem um copo de missa, de padre gordo !...

Ora !... daí a uns dias o ilheu batia na estancia, de carretinha e com um carregamento de couzas. E já começaram a aferventar o cazamento.

Imajine vancê o cerco em que se viu a pobre da sia Talapa ! Eram os pais della; a parentalha; vizinhos velhos, cancheiros da estancia... tudo a dizer, a gabar, a achar até bonito o ilheu...

E já foram alinhavando papeis, e preparos de vestidos e doçarias, perús na engorda, leilões no chiqueiro, terneiras p'r'os churrascos.

Uma negra que havia lhe dado de mamar era a unica criatura que chorava com a moça... mas chorava escondido, a pobre, por medo do laço... De noite, fechadas no quarto as duas abraçavam-se, rezavam e só diziam, no consolo duma esperança:

— Mãi santissima... valei-me !...

— Nossa Senhora !... manda nhô Costinha aparecer !...

Afinal chegou o dia marcado. Veiu o vigario com o sancristão e genta-

ma de toda parte; não digo bem: o velho Costa lunanco nem a familia não foram convidados.

Mas assunte vancê como se preparam as couzas.

Pela Vila tinha justamente passado a meia redea um chasque para as forças em que servia o cadete. O chasque era rapaz novo, alegre, mui relacionado por aquelles meios; enquanto mudava de cavalo tinha ido tomar um refresco no negocio do ilheu, e ai, pela gente da caza soube a nova do cazamento, do dia certo, dos preparos da jantarola, emfim, de tudo, tudo, pelo miudo.

E mal que apertou os pelegos, montou, — e se foi — que o rei manda marchar, não manda chuver.

Quando bateu no acampamento e entregou os oficios que levava, procurou a rapaziada conhecida e por tanto o Costinha, para dar a novidade do cazorio da sia Talapa com o primo.

Como touro de banhado laçado a meia espalda, assim ficou o moço. Amassou o sombreiro sobre a orelha, afivelou a espada e gritou:

— Me vou, e é já! Reduzo!

— Pronto!

— Ensilha os nossos cavalos! Já! Vamos embora!... Dezerto!... Hei de lonquear aquelle galego ordinario!... Dezerto... Dezerto... acabou-se!

— Ensilho? reperguntou o chirú.

— Sim, co'os diabos! berrou o dezesperado.

Neste momento o clarim deu toque de alarma... e como p'ra acoquinar o pobre um cabo veiu a toda pressa chamar o Costinha, de ordem do comandante... Veja vancê que entaladella!

Pelos altos das coxilhas avistava-se uma partida do inimigo. O comandante então até deu ao Costinha uma prova de confiança, pois encarregou-o de uma carga sobre um flanco dos atacantes...

E agora ? !...

Filho de tigre é pintado !...

Deante do dever o moço enguliu a tristeza, e mesmo não quiz se desmoralizar dezertando justamente naquella hora de pelea.

Mas coriscou-lhe um pensamento... e logo montou, formou a gente, tomou a testa do piquete e disse ao Reduzo:

— Procura-me, que te precizo!...

Dezembainhou a espada, deu um — viva a Sua Majestade ! — e despencou-se, firme nos estribos, com o chapéu caído p'ra traz, sobre um hombro, prezo pelo barbicacho. E a gãuchada, reboleando as lanças, carregou, a gritos, fazendo tremer a terra e o ar.

O Reduzo, de pura pabolajem, atou a cola do pingo e logo riscou, escaramuçando, na culatra dos companheiros.

E foi mesmo no me'o da carga, entre gritos, juras, palavrões, tiros, pontaços de espadas e coriscos de lanças, pechadas de cavalos, foi nesse berzabum do entrevero que o Costinha industriou o chirú :

— Tu, sai já; vai direito lá em caza, mas não chegues. A Talapa, depois d'amanhã, de noite, se caza, á força, com o ilhéu... Tu, mata cavalos, bolea e monta os que precizares... arrebenta-te, mas chega antes do cazamento... Não digas a ninguem, nem lá em caza, que me viste, nem que sabes de mim... Mas vai ao velho Severo, mete-te lá, custe o que custar e acha geito de dizer, que ella ouça, que o coco-verde manda novas á melancia... Ella entende. Compreendes ?... Eu sou o Côco-Verde,

ella é a Melancia... Só nós sabemos isso... e tu, agora. Vai. Tu vais adeante; logo mais eu sigo, si não morrer neste revira. Vai, Reduzo!... Coco-verde... Melancia... Não esqueças... Abaixa-te!... abai!...

E enquanto o chirù se deitava no pescoço do cavalo e uma lança de tres pontas escorregava-lhe por cima do espinhaço, o Costinha, com um tiro de pistola derrubava um gadelhudo lanceador... e continuava o sermão:

— Olha, não brigues... p'ra não perder tempo... Olha... é depois d'amanhã... Si dormires, si comeres no caminho, não chegas a tempo!... Sempre a meia redea, Reduzo! Eu não posso dezertar agora... Sinão, eu ia... Vou logo... amanhã. Tu, agora!... já sabes: Coco-verde manda novas a Melancia...

Diz oomo quem não quer... Só ella entende... O que é precizo é que ella ouça...

— Acuda aquelle, patrãozinho, que eu tempéro estes!...

Isso disse o chirú e esporeando o fiete atirou-o contra dois dezalmados que iam degolar um ferido... embor-cou-os á patadas e logo griton ao moço:

— Já sei tudo! Deus ajude! *Lá* le espero...

E riscou campo fóra, rumo da querencia, ainda batendo na boca, num pouco cazo dos castelhanos!

E bateu na marca!.. Boleou e mudou cavalos alheios, pediu outros no caminho, tomou um, á força, largou os arreios porque rebentou-se-lhe o travessão e não tinha tempo para remendal-o, mas com duas braças de sol, na tarde do cazamento, veiu dar no velho Severo, de em pêlo — pelego, e freio —, as boleadeiras na cintura, o facão atravessado no cinto, e sem mais nada; moído, estranzilhado, estrompado, varado de fome, com sono, com frio, mas ainda de olho vivo e lingua pronta, contando uma rodela mui deslavada... que vinha de caza, andava campeando umas tambeiras.. e uma vaca mocha, que não apareciam no gado manso, havia dois dias!..

O velho Severo pasmou...

— Uêh! chiru!... Pois tu não tinhas ido com o seu Costinha?

— Eu?... Não sr., patrão!

Fui só levar uns cavalos até o meio do caminho e dei volta. Diz que

lá bala é como chuva... e lança, como rozeta !... Não vê !... E delle mesmo, nem noticia nenhuma, té agora... Vancê dá licença de campear os *alimaes* ?

— Deixa isso p'ra amanhã.

Hoje estamos de festa. Fica ai, p'ra tomares um copo de vinho e comer uns doces á saude do noivado... Vai p'ra o galpão...

— Sim, senhor patrão;

Deus lhe pague. Eu hei de fazer uma saúde, sim senhor...

— Pois sim, pois sim; vai !

O sorro entrou no galinheiro...

Quando apeou-se, o chirú estava de pernas duras; aguentou-se como um tigre, p'ra não dormir.

Dai a pouco pegaram a jantarola. O cazamento ia ser de noite, depois da comida; depois, baile. Havia uns quantos cantadores, e violas; dava p'ra dansar a tirana, o anú e a mancada na caza grande e no terreiro.

O Reduzo foi se fazendo de sancho rengo... e foi se encostando p'r'a janela da sala de jantar..., e por ali foi comendo e bebendo, como soldado estradeiro, que não se aperta...

A noiva estava como um defunto: branca, esverdeada, de olhos fundos e chorando sem alivio; a negra, ama,

atraz della, muito retinta, só mechia o branco dos olhos, parecia uma alma penada, do purgatorio...

O ilheu é que estava *solto* !...

Parecia que tinha bicho carpinteiro, o desgraçado !...

Só estava era meio vendido com o geito da noiva, mas finjia não se dar por achado, o velhaco...

Um convidado levantou-se e fez uma saúde; depois outro, e outro e outro; cada um fazia o seu verso. Havia rizadas, o noivo agradecia... a noiva chorava.

Os convidados aplaudiam; moças tambem botaram versos; os rapazes respondiam; foi se virando tudo numa alegria geral.

Nisto o capataz da estancia chegou á porta e pediu licença p'ra oferecer um verso á saude do noivado, e botou uma decima bem bonita. Outros, posteiros e agregados, tambem.

Nesse entrementes o velho Severo perguntou :

— Que é do Reduzo ? Oh ! Chirú ?...

— Pronto, patrão, respondeu o caboclo.

— Então ?... e a saúde prometida ?

— Já vai, sim senhor !

E amontoando-se para a mesa, bem junto dos que estavam sentados, frente a frente dos noivos, olhando p'ra sia Talapa o chirú levantou o copo e disse:

Eu venho de lá bem lonje,
Da banda do Pau Fincado :
Melancia, coco-verde
Te manda muito recado !

E enquanto todos se riam e batiam palmas, enquanto o ilheu se arreganhava uuma gargalhada gostoza, e o velho Severo, mui jocozo, gritava — gostei, chirú! outra vez! — e enquanto se fazia uma paradita no barulho, a noiva se punha em pé como uma mola, e com uma mão grudada no braço da ama, já não chorava, tinha um coloreado no rosto e os olhos luziam como duas estrellas pretas!...

Lindaça ficou, como uuia Nossa Senhora !

O Reduzo aproveitou o soflagrante e soltou outro verso:

Na polvadeira da estrada
O teu amor vem da guerra :...
Melancia desbotada !...
Coço-verde está na terra !...

Amigo ! Nem lhe sei contar o resto !...

A noiva atirou-se p'ra traz e pegou aos gritos.

A gente da meza levantou-se toda; o mulherio correu, p'ra acudir...

O padre vigario benzia p'ra os lados...

O ilhéu olhou para o Reduzo, viu-lhe o facão atravessado... e tomado dum mau espirito, gritou furiozo e escarlate :

— Foi esse negro, com tanta arma, que estarreceu a menina !

Um que estava perto do chirú gritou-lhe na cara :

— Que dezaforo é este ?...

O Reduzo — cuê-pucha ! indio dente seco !—largou-lhe os cinco mandamentos, de em cheio !

Porem cairam-lhe em cima; foi uma desgraceira !

O ilhéu, do outro lado da meza sampou-lhe com uma botija de bebida, que acertou bem entre o queixo e o ouvido do chirú...

Fechou o salseiro, nem se sabia bem com quem.

Nessa inferneira o Reduzo mergulhou por baixo da meza e quando surdiu, foi para arriar o braço, dar uma volta na traíra e reiunar o ilhéu...

E antes que o picassem — que o picavam! — pulou por uma janela e se foi ao galpão onde montou no primeiro matungo que encontrou e abriu os panos !...

O resto é simples.

Passados dois dias chegava o Costinha, como bagual com couro na cola ; e aprezentou-se ao velho Severo, pedindo a mão da moça. O velho teve de dezembuchar, contar o compromisso em que estava e que até havia se demorado o cazamento por cauza dum estrupicio mui bruto, que tinha havido... O Costinha não quiz saber de nada... armou banzé...; veiu a moça á fala...

Vancê imajína : rebentou o laço p'ra mais de quatro...

P'ra não afrontar o velho Severo, o Reduzo teve de andar escondido. Tempos depois do Costinha já cazado, então o chirú tomou conta dum posto; depois passou a capataz

Era o confiança da caza.

Veja vancê que artes de namorados: Melancia... Coco-verde !...

O Anjo da Vitoria

— Foi depois da batalha de Ituzaingo, no passo do Rozario, p'ra lá de S. Gabriel, do outro lado do banhado de Inhatiúm. Vancê não sabe o que é inhatiúm?

E' mosquito: bem posto nome!

Banhado de inhatiúm... Virje' Nossa Senhora!... mosquito, aí, fumacêa, no ar!

Eu era gurizote: teria, o muito, uns dez annos; e andava na companha do meu padrinho, que era capitão, para carregar os pezuelos e os avios do chimarrão.

As couzas da peleia não sei, porque era menino e não guardava as conversas dos grandes; o que eu queria era haraganear; mas, si bem me lembro, o meu padrinho dizia que nós estavamos mal acampados, e estranzilhados, pensando culatrear o inimigo, mas que este é que nos estava nos garrões; não havia bombeiros nem ordem, que o exercito vi-

nha num berzabúm, e que o general que mandava tudo, que era um tal Barbacena, não passava de um prezilha, que por andar um dia a cavalo já tinha que tomar banhos de salmoura e esfregar as assaduras com sebo...

O meu padrinho era um gáucho mui sorro e acostumado na guerra, desde o tempo das Missões, e que mesmo dormindo estava com meio ouvido, escutando, e meio olho, vendo...; mesmo resonando não desgrudava pelo menos dois dedos dos copos da *serpentina*...

Num escurecer, enquanto pelo acampamento os soldados carneavam e outros tocavam viola e cantavam, ou dormiam ou chalravam, o que sei é que nesse escurecer o meu padrinho mandou pegar os nossos cavalos; e ensilhamos até a sincha; e depois nos deitamos nos pelegos, com os pingos, pela redea, maneados: elle, armado, mateando; eu, enroscadito no meu bicharáe o ordenança, que era um chirú hombrudo, chamado Hilarião, pitando.

Eu, como criança, peguei logo a cochilar.

Amigo! Vancê creia: o coração as vezes, trépa, dentro da gente, o

mesmo que jaguatirica por uma arvore acima !...

Lá pelas tantas, ouviu-se cornetas e clarins e rufos de caixa...; mas o som dos toques andava ainda galopeando dentro do silencio da noite quando dezabou em cima de nós a castelhanada, a gritos, e já nos foi fumegando bala e bala !...

Numa arrancada dessas é que o coração trepa, dentro da gente, como gato...

— Desmaneia e monta ! gritou o meu padrinho ; elle que falava, eu e o chirú que já estavamos enforquilhados nas garras.

E por entre as barracas e ramadas; por entre os fogões meio apagados, onde ainda havia fincados espetos com restos de churrascos; por entre as carretas e as pontas de bois mansos e lotes de reúnos; no fusco-fusco da madrugada, com uma cerraçãozita o quanto quanto ; por entre toques e ordens e chamados, e a choradeira do chinaredo e o vozerío do comercio, já no cheiro da polvora e em cima dos primeiros feridos, formou-se o entreveiro dos atacantes e dos dormilões.

E cantou o ferro... e chuveu bala !...

O meu padrinho levantou na redea o azulego : e de espada em punho, o chirú, com uma lança de meia lua — e eu entre os dois, enroscadito no meu bichará — nos botamos ao grosso do redomoinho, para abrir caminho para o quartel general do dito Barbacena.

Como lá chegamos, não sei.

A espada do meu padrinho estava torcida como um cipó, e vermelha, e o azulego tinha uns quantos lanhos na anca ; o Hilarião tinha um corte de cima abaixo da japona, e eu levei um lançaço, que por sorte pegou no malote do poncho.

Mas, varamos.

No quartel do Barbacena ninguem se entendia.

A oficialada espumava, de raiva, e um cotuba, baixote, já velho, botava e tirava o boné e metia as unhas na calva, furiozo, de raiar sangue!...

Esse, era um tal general Abreu... um tal general Jozé de Abreu, valente como as armas, guapo como um leão... que a gauchada daquelle tempo — e que era torenada macóta !— bautizou e chamava de — Anjo da Vitoria !

Esse, o cavalo delle não dava de redea para traz, não ! Esse, quando havia fome, apertava o cinto, com os outros e ria-se !

Esse, dormia como quero-quero, farejava como cervo e rastreiava como indio... ; esse, quando carregava, era como um ventarrão, abrindo claros num matagal.

Com esse... castelhano se desguaritava por essas coxilhas o mesmo que bandada de nhandú, corrida a tiro de bolas !...

Era o Anjo da Vitoria, esse !

Daí a pouco apareceu um outro oficial, mocetão bonito, que era major. Este chamava-se Bento Gonçalves, que depois foi meu general, nos Farrapos.

Os dois se conversaram, apalavraram os outros e tudo montou e tocou p'ra rumos diferentes.

No acampamento estrondeava a briga.

Já tinha amanhecido.

Eu andava colado ao meu padrinho, como carrapato em costela de novilho. Por onde elle andou, andei eu ; passou, passei ; carregava, eu carregava ; fazia cara-volta, eu tambem.

Naquellas correrias, o meu bicharézito, ás vezes, enchia-se de vento, e voava, batia aberto, que nem uma bandeira cinzenta...

O major Bento Gonçalves formando a cavalaria, aguentava como um taura, as cargas do inimigo, para ir entretendo, e dar tempo á nossa gente de quadrar-se, unida.

Os castelhanos, mui ardilozos, logo que aquentou o sol tocaram fogo nos macegaes onde estava o carretame; o vento ajudou, e enquanto elles carcheiavam a seu gosto, uma fumaça braba tapou tudo, do nosso lado !...

Então o general Abreu no alto do coxilhão formou os seus esquadrões: o meu padrinho comandava um delles.

Formou, fez uma fala á gente e carregou, elle, na frente, montado num tordilho salino, resolhador.

Oh ! velho temerario ! Firme nos estribos, com o boné levantado sobre o cocuruto da cabeça, a espada apontando como um dedo, faiscando, o velhito ponteou aquella tormenta, que se despenhou pelo lançante abaixo e afundou-se e entranhou-se na massa cerrada do inimigo, como uma cunha

de nhanduvai abrindo em dois um moirão grosso de guajuvira... E deixando uma estiva de estrompados, de mortos, de atarantados, de feridos e de morrentes — como quando rufa um rodeio chucro.. vancê já viu ? — varou para o outro lado, mandou fazer — alto, cara-volta !— e mal que reformou os esquadrões, os homens chalrando e rindo, a cavalhada, de venta aberta, bufando ao faro do sangue e trocando orelha, pelo alarido, o velho já se bancou outra vez na testa, gritou — Viva o Imperador !— e mandou — Carrega !—

E a tormenta da valentia rolou, outra vez, sobre o campo.

Mas nesta hora maldita, a fumaça maldita nos rodeava e cegava ; e mal iamos dando lance á carga—eu, folheirito, abanando no mais o meu bichará, p'ra o Hilarião — rebentou na vanguarda e num flanco a fuzilaria, e vieram as baionetas... e uma colubrina, que nos tiroteavam donde não podia ser !...

A nossa cavalaria se enrodilhou toda, fazendo uma enrascada de mil diabos... e enquanto o tiroteio nos estraçalhava, que os ginetes e os cavalos caíam, varados, e que, por fim,

os proprios esquadrões já iam rusgando uns com os outros — aí, amigo, andei eu ás pechadas! — enquanto isso... veiu uma rajada forte de vento, que varreu a fumaça, limpou a vista de todos e mostrou que era a nossa infantaria que nos tinha feito aquella desgraça...

Então, por cima dos mortos e dos feridos houve um silencio grande, de raiva e de pena... como de quem pede perdão, calado... ou de quem chora de saudade, baixinho...

Lá lonje, os castelhanos, enganados, tocaram a retirada. O nosso quartel general tambem tocou a retirada.

Pegou a debandada; dispersava-se a gente por todos os lados, aos punhados, botando fora as pederneiras, as patronas; muitos sotretas fujiram de cambulhada com o chinerio...

Metades de batalhões arrinconavam-se, outras encordoavam marcha.

Os ajudantes galopavam conduzindo ordens... mas parecia que toda a força ia fujindo duma batalha perdida, que não era, porque tudo aquillo era da indiciplina, sómentes.

O Anjo da Vitoria lá ficou, onde

ára a frente dos seus esquadrões, crivado de balas, morto, e ainda segurando a espada, agora quebrada.

Campeei o meu padrinho: morto, tambem, caído ao lado do azulego, arrebentado nas paletas por um tiro de peça; ali junto, apertando ainda a lança, toda lascada, estrebuchava o Hilarião, sem dar acordo, aiando, só aiando...

Deitado sobre o pescoço do cavalo, comecei a chorar.

Peguei a chamar:

— Padrinho! padrinho!...

— Hilarião! Meu padrinho!...

Apeei-me, vim me chegando e chamando — padrinho!... padrinho!.. e tomei-lhe a benção, na mão, já fria;... puchei na manga do chirú, que já nem bulia...

Sem querer fiquei vendo as forças que iam-se movendo e se distanciando... e num tirão, quando ia montar de novo, sem saber p'ra que... foi que vi que estava sozinho, abandonado, gauderio e gãucho, sem ninguem p'ra me cuidar!...

Foi então, que, sem saber como, já de a cavalo, enquanto sem eu sentir as lagrimas caíam-me e rolavam sobre o bichará, os olhos se me plan-

taram sobre o tordilho salino... sobre o coto da espada... sobre um boné galoado...

E o cabelo me creceu e fiquei de choro parado... e ouvi, patentemente, ouvi bem ouvido, o velho macota, o Anjo da Vitoria, morto como estava, gritar ainda e forte — Viva o Imperador ! Carrega !

O meu bicharázito se enpantufou de vento, desdobrou-se, batendo como umas azas... o mancarrão bufou, recuando, assustado... e quando dei por mim, andava enancado num lote de fujões...

Comi do ruim... Vê vancê que eu era guri e já corria mundo...

Contrabandista

— Batia nos noventa anos o corpo magro mas sempre tezo do Jango Jorge, um que foi capitão duma maloca de contrabandistas que fez cancha nos banhados do Ibirocai.

Esse gãucho dezabotinado levou a existencia inteira a cruzar os campos da fronteira; á luz do sol, no desmaiado da lua, na escuridão das noites, na cerração das madrugadas...; ainda que chuvesse reiunos acolherados ou que ventasse como por alma de padre, nunca errou váu, nunca perdeu atalho, nunca dezandou cruzada !...

Conhecia as querencias, pelo faro: aqui era o cheiro do açouta-cavalo florecido, lá o dos trevaes, o das guabirobas rasteiras, do capim limão; pelo ouvido: aqui, cancha de g'rachains, lá os pastos que ensurdecem ou estalam no casco do cavalo; adeante, o chape-chape, noutro ponto, o areião.

Até pelo gosto elle dizia a parada, porque sabia onde estavam aguas salobres e aguas leves, com sabor de barro ou sabendo a limo.

Tinha vindo das guerras do outro tempo; foi um dos que peleou na batalha de Ituzaingo; foi do esquadrão do general Jozé de Abreu. E sempre que falava no Anjo da Vitoria ainda tirava o chapeu, numa braçada larga, como si cumprimentasse alguem de muito respeito, numa distancia muito lonje.

Foi sempre um gãucho quebralhão, e despilchado sempre, por ser muito de mãos abertas.

Si numa meza de primeira ganhava uma ponchada de balastracas, reunía a gurizada da caza, fazia—pi! pi! pi! pi! — como p'ra galinhas e semeava as moedas, rindo-se do formigueiro que a miuçalha formava, catando as pratas no terreiro.

Gostava de sentar um laçaço num cachorro, mas desses laçaços de apanhar da paleta á verilha, e puchado á valer, tanto, que o bicho que o tomava, ficando entupído de dor, e lombeando-se, depois de disparar um pouco é que gritava, num — caim! caim! caim! — de dezespero.

Outras vezes dava-lhe para armar uma jantarola, e sobre o fim do festo, quando já estava tudo meio entropigaitado, puchava por uma ponta da toalha e lá vinha, de tirão seco, toda a traquitanda dos pratos e copos e garrafas e restos de comidas e caldas dos doces !...

Depois garganteava a chuspa e largava as onças p'r'as unhas do bolicheiro, que aproveitava o vento e *le echaba cuentas de gran capitan*...

Era um pagodista !

Aqui ha poucos anos — coitado ! — pouzei no arranchamento delle. Cazado ou doutro geito, estava afamiliado. Não nos viamos desde muito tempo.

A dona da caza era uma mulher mocetona ainda, bem parecida e mui prazenteira ; de filhos, uns tres matalotes já emplumados e uma mocinha — pr'o cazo, uma moça —, que era o — Santo Antoninho onde te porei ! — daquella gente toda.

E era mesmo uma formozura ; e prendada, mui habilidoza ; tinha andado na escola e sabia botar os vestidos esquizitos das cidadãs da vila.

E noiva, cazadeira, já era.

E deu o cazo, que quando eu pou-

zei, foi justo pelas vesperas do casamento ; estavam esperando o noivo e o resto do enxoval della.

O noivo chegou no outro dia ; grande alegria ; começaram os aprontamentos, e como me convidaram com gosto, fiquei p'r'o festo.

O Jango Jorge saiu na madrugada seguinte, para ir buscar o tal enxoval da filha.

Aonde, não sei ; parecia-me que aquillo devia ser feito em caza, á moda antiga, mas, como cada um manda no que é seu...

Fiquei verdeando, á espera, e fui dando um ajutorio na matança dos leitões e no tiramento dos assados com couro.

Nesta terra do Rio Grande sempre se contrabandeou, desde em antes da tomada das Missões.

Naquelles tempos o que se fazia era sem malicia, e mais por divertir e acoquinar as guardas do inimigo : uma partida de guascas montava a cavalo, entrava na Banda Oriental e arrebanhava uma ponta grande de eguarizos ; abanava o poncho e vinha á meia redea ; apartava-se a potrada e largava-se o resto ; os de lá faziam comnosco a mesma couza ; depois era

com gados, que se tocava a trote e galope, abandonando os assoleados.

Isto se fazia por despique dos espanhoes e elles se pagavam desquitando-se do mesmo geito.

Só se cuidava de negacear as guardas do Cerro Largo, em Santa Tecla, do Haêdo... O mais, era varzea!

Depois veiu a guerra das Missões; o governo começou a dar sesmarias e uns quantissimos pezados foram-se arranchando por essas campanhas dezertas. E cada um tinha que ser um rei pequeno... e aguentar-se com as balas, as lunares e os chifarotes que tinha em caza!...

Foi o tempo do manda quem pode!... E foi o tempo que o gäucho, o seu cavalo e o seu facão, sozinhos, conquistaram e defenderam estes pagos!...

Quem governava aqui o continente era um chefe que se chamava o capitão-general; elle dava as sesmarias mas não garantia o pelego dos sesmeiros...

Vancê tome tenencia e vá vendo como as couzas, por si mesmas, se explicam.

Naquella era, a polvora era do

el-rei nosso senhor e só por sua licença é que algum particular graúdo podia ter em caza um polvarim...

Tambem só na vila de Porto Alegre é que havia baralhos de jogar, que eram feitos só na fabrica do rei nosso senhor, e havia fiscal, sim senhor, das cartas de jogar, e ninguem podia comprar senão dessas !

Por esses tempos antigos tambem o tal rei nosso senhor mandou botar p'ra fora os ourives da vila do Rio Grande e acabar com os lavrantes e prendistas dos outros lugares desta terra, só p'ra dar flux aos reinóes...

Agora imajine vancê si a gente lá de dentro podia andar com tantas etiquetas e pedindo louvado p'ra se defender, p'ra se divertir e p'ra luxar !... O tal rei nosso senhor, não se enchergava, mesmo !...

E logo com quem !... Com a gãuchada !...

Vai então, os estancieiros fam em pessoa ou mandavam ao outro lado, nos espanhóes, buscar polvora e balas, p'r'as pederneiras, cartas de jogo e prendas de ouro p'r'as mulheres e preparos de prata p'r'os arreios... ; e ninguem pagava dizimos dessas couzas.

As vezes lá voava pelos ares um cargueiro, com cangalhas e tudo, numa explozão da polvora ; doutras uma partida de milicianos saía de atravessado e tomava conta de tudo, a couce d'arma : isto foi ensinando a escaramuçar com os golas de couro.

Nesse serviço foram-se aficionando alguns gäuchos ; recebiam as encomendas e p'ra aproveitar a monção e não ir com os cargueiros debalde, levavam baeta, que vinha do reino, e fumo em corda, que vinha da Bahia, e algum porrão de canha. E faziam trocas, de ellas por ellas, quazi.

Os paizanos das duas terras brigavam, mas os mercadores sempre se entendiam..

Isto veiu mais ou menos assim até a guerra dos Farrapos ; depois vieram as californias do Chico Pedro; depois a guerra do Rozas.

Aí inundou-se a fronteira da provincia de espanhoes e gringos emigrados.

A couza então mudou de figura. A estranjeirada era mitrada, na regra, e foi quem ensinou a gente de cá a mergulhar e ficar de cabeça enchuta... : entrou nos homens a seducção de ganhar barato : bastava ser

campeiro e destorcido. Depois, andava-se empandilhado, bem armado; podia-se as vezes dar um vareio nos milicos, ajustar contas com algum devedor de dezaforos, aporrear algum subdelegado abelhudo...

Não se lidava com papeis nem contas de couzas: era só levantar os volumes, encangalhar, tocar e entregar !...

Quanta gãuchajem leviana aparecia, encostava-se.

Rompeu a guerra do Paraguay.

O dinheiro do Brazil ficou muito caro: uma onça de ouro, que corria por trinta e dois, chegou a valer quarenta e seis mil reis !... Imajine o que a estranjeirada bolou nas contas !...

Começou-se a cargueirear de um tudo: panos, aguas de cheiro, armas, minigancias, remedios, o diabo a quatro !... Era só pedir por boca !

Apareceram tambem os mascates de campanha, com baús encangalhadas e canastras, que passavam p'ra lá vazios e voltavam cheios, dezovar aqui...

Policia pouca, fronteira aberta, direitos de levar couro e cabelo e nas coletarias umas papeladas cheias de benzeduras e rabioscas...

Ora... ora !... Passar bem, paizano !... A semente grelou e está a arvore ramalhuda, que vancê sabe, do contrabando de hoje.

O Jango Jorge foi maioral nesses estrupicios. Desde moço. Até a hora da morte. Eu vi.

Como disse, na madrugada vesp'ra do cazamento o Jango Jorge saiu para ir buscar o enxoval da filha.

Passou o dia ; passou a noite

No outro dia, que era o do cazamente, ate de tarde, nada.

Havia na caza uma gentama convidada ; da vila, vizinhos, os padrinhos, autoridades, moçada. Havia de se dansar tres dias !... Corria o amargo e copinhos de licor de butiá.

Roncavam cordionas no fogão, violas na ramada, uma caixa de muzica na sala.

Quazi ao entrar do sol a meza estava posta, vergando ao pezo dos pratos enfeitados.

A dona da caza, por certo traquejada nessas bolandinas do marido, estava socegada, ao menos ao parecer.

As vezes mandava um dos filhos ver si o paí aparecia, na volta da es-

trada, encoberta por uma restinga fechada de arvoredo.

Surdiu dum quarto o noivo, todo no trinque, de colarinho duro e cazaco de rabo. Houve caçoadas, diterios, elojios.

So faltava a noiva ; mas essa não podia aparecer, por falta do seu vestido branco, dos seus sapatos brancos, do seu véu branco, das suas flores de laranjeira, que o pai fora buscar e ainda não trouxera.

As moças riam-se ; as senhoras velhas cochichavam.

Entardeceu.

Nisto correu voz que a noiva estava chorando : fizemos uma algazarra e ella — tão boazinha ! — veiu á porta do quarto, bem penteada, ainda num vestidinho de chita de andar em caza, e poz-se a rir p'ra nós, p'ra mostrar que estava contente.

A rir, sim, rindo na boca, mas tambem a chorar lagrimas grandes, que rolavam devagar dos olhos pestanudos...

E rindo e chorando estava, sem saber porque... sem saber porque, rindo e chorando, quando alguem gritou do terreiro :

— Aí vem o Jango Jorge, com mais gente !...

Foi um vozerio geral ; a moça porem ficou, como estava, no quadro da porta. rindo e chorando, cada vez menos sem saber porque... pois o pai estava chegando e o seu vestido branco, o seu véu, as suas flores de noiva...

Era já fusco-fusco. Pegaram a acender as luzes.

E nesse mesmo tempo parava no terreiro a comitiva ; mas num silencio, tudo.

E o mesmo silencio foi fechando todas as bocas e abrindo todos os olhos.

Então vimos os da comitiva decerem de um cavalo o corpo entregue de um homem, ainda de pala enfiado...

Ninguem perguntou nada, ninguem informou de nada ; todos entenderam tudo... ; que a festa estava acabada e a tristeza começada...

Levou-se o corpo p'ra sala da meza, para o sofá enfeitado, que ia ser o trono dos noivos. Então um dos chegados disse :

— A guarda nos deu em cima... tomou os cargueiros... E mataram o capitão, porque elle avançou sozinho p'ra mula ponteira e suspendeu um

pacote que vinha solto... e ainda o amarrou no corpo... Aí foi que o crivaram de balas... parado... Os ordinarios !... Tivemos que brigar, p'ra tomar o corpo !

A sia dona mãi da noiva levantou o balandrau do Jango Jorge e dezamarrou a embrulho ; e abriu-o.

Era o vestido branco da filha, os sapatos brancos, o veu branco, as flores de laranjeira...

Tudo numa plastada de sangue... tudo manchado de vermelho, toda a alvura daquellas couzas bonitas como que bordada de colorado, num padrão esquizito, de feitios estrambolicos... como flores de cardo solferim esmagadas a casco de bagual !...

Então rompeu o choro na caza toda.

Jogo do osso

— Pois olhe : eu já vi jogar-se uma mulher num tiro de taba. Foi uma parada que custou vida... mas foi jogada !

Um pouco p'ra fora da Vila, na volta da estrada, mettida na sombra dumas figueiras velhas ficava a vendola do Arranhão; era um bochinche mui arrebentado, e o dono era um sujeito alarifaço, cá p'ra mim, dezertor, meio espanhol meio gringo, mas mui geitozo para qualquer arreglo que cheirasse *á plata*...

Mui destravado da lingua e ao mesmo tempo rezador, sempre se santiguando e olhando por baixo, como porco, tudo p'ra elle era negocio : comprava roubos, trocava couzas, emprestava p'ra jogo, com uzura, e sem-

pre se atrapalhava para menos, no troco dos pagamentos.

As vezes armava umas carreiritas, que se corriam numa cancha dumas tres quadras que elle mesmo tinha arranjado a um lado do potreiro; então conchavava algum gringo tocador de realejo e estava preparado o divertimento. O que elle queria era gente, peonada, andantes, vagabundos, carreteiros, para poder vender canha e comida e doces; e de noite facilitava umas mezas de primeira, de truco ou de sete-em-porta para tirar o cafife. Doutras ocaziões ajeitava uma dansarolas que alvorotavam o chinaredo da vizinhança.

Por este pano de amostra vancê vê o que seria aquelle gavião.

Duma vez que elle tinha trançado umas carreiras, com duas ou tres pencas de patacão, e se havia ajuntado algum povo, tudo gãuchada leviana, chuveu.

A chuvarada estragou a cancha, molhou as carpetas, atrapalhou tudo.

E a gente foi ganhando na venda, apinhoscou-se por debaixo das figueiras e no galpão.

Quando passou o aguaceiro e oriou

o terreiro, deram alguns aficionados para jogar o osso.

Vancê sabe como é que se joga o osso?

Ansim :

Escolhe-se um chão parelho, nem duro, que faz saltar, nem mole, que acama, nem arciento, que enterra o osso.

E' sobre o firme macio, que convem. A cancha com uma braça de largura, chega, e tres de cumprimento; no meio bota-se uma raia de piola, amarrada em duas estaquinhas ou mesmo um risco no chão, serve; de cada cabeça da cancha é que o jogador atira, sobre a raia do centro : este atira daqui p'ra lá, o outro atira de lá p'ra cá.

O osso é a taba, que é o osso do garrão da rez vacum. O jogo é só de *culo* ou *suerte*.

Culo é quando a taba cai com o lado arredondado p'ra baixo : quem atira assim perde logo a parada. Suerte é quando o lado chato fica embaixo : ganha logo e sempre.

Quer dizer: quem atira culo perde, si é suerte ganha e logo arrasta a parada.

Ao lado da raia do meio fica o *coimeiro* que é o sujeito depozitario da parada e que a entrega logo ao

ganhador. O coimeiro tambem é que tira o barato—para o pulpeiro. Quazi sempre é algum aldragante velho e sem vergonha, dizedor de graças.

E' um jogo brabo, pois não é ?

Pois ha gente que se amarra o dia inteiro nessa cachaça, e parada á parada envida tudo : os bolivianos, os arreios, o cavalo, o poncho, as esporas. O facão nem a pistola, isso, sim, nenhum aficionado joga ; os fala-verdade é que tem de garantir a retirada do perdedor sem debocheira dos ganhadores... e, cuidado... muito cuidado com o gãucho que saiu da cancha do osso de marca quente !...

Pois dessa feita se acolheraram a jogar a taba o Ozoro e o Chico Ruivo.

O Ozoro era um moreno mui milongueiro, compozitor de parelheiros e meio aruá; andava sempre metido pelos ranchos contando historias ás mulheres e tomando mate de parceria com ellas.

O Chico era domador e morava de agregado num rincão da estancia das Palmas; e vivia com uma piguancha bem geitoza, chamada Lalica.

Nesse dia tinha vindo com ella ao festo do Arranhão.

Enquanto os dois jogavam, a mo-

roxa andava lá por dentro, com as outras, saracoteando.

Havia violas; havia tocadores; a farra ia indo quente.

E os dois, jogando. O Chico perdia uma em cima da outra.

—Culo ! Outra vez ?... Má raios!...

—Suerte, chê ! Ganhei ! repetia o Ozoro.

—Jogo-te o tostado, aperado, valeu ?

—Tópo !

— E culo !... Isto é mau olhado dalgum roncolho mirone !...

E relanceou os olhos pelos vedores, esperando que algum comprasse a camorra ; ninguem se picou.

— Jogo o teu ruano contra as duas tambeiras da Lalica !

— E' pouco, Chico !... Ainda si fosse a dona !...

— Ozoro, não brinca !... ! Pois olha ; jogo !

— O ruano ?

— O ruano contra a Lalica ! Assim como assim, esta china já está me enfarando !...

— Pois topo !

Os mirones se entreolharam, boquejando, alguns; elles bem viam que o gaucho estava sem liga, que já tinha perdido tudo, o dinheiro, o ca-

valo, as botas, um rebenque com argolão de prata ; e agora, o outro, o Ozoro, para completar o carxeio, ainda tinha topado a ultima parada, que era a china..

A couza ia ser tirana ; correu logo voz ; em roda dos dois amontoou-se a gente.

O Ozoro atirou, e deu suerte...

O Ruivo atirou, e deu suerte...

— Ora, não deu gosto ! disse um

— Outra mão ! disse o outro

E o Ruivo atirou : culo !

O Ozoro atirou : suerte !

— Ganhei, aparceiro !

— Pois toma conta, *ermão !*

— Tu é que tens de fazer a entrega...

— Não tem veremos... Trato é trato !...

Já ia querendo anoitecer.

O que se passou entre aquellas tres criaturas, não sei ; se juntaram num canto do balcão da venda e falaram. Por certo que o Chico Ruivo disse á china que a jogara numa parada de taba ; o Ozoro só disse uma vez :

— Eu, si perdesse o ruano, o Chico já ia daqui montado nelle...

A Lalica deu uma rizadinha ama-

rela ; olhou o Ozoro, olhou o Chico Ruivo, cuspiu de nojo e disse p'ra este, na cara :

—Sempre és muito baixo !..., guampudo, por gosto !...

— Olha, guincha, que te grudo as chilenas !...

—Iche ! Este, agora, é que me ensilha, retalhado !...

Nisto um violeiro pegou a rufar uma dansa chorada ; umas parelhas pegaram a se menear no compasso da muzica e logo o Ozoro, para cortar aquelle aperto, travou do pulso da moroxa, passou-lhe o braço na cinta e quazi levando-a no ar entrou na roda dos dansadores ; o Ruivo ficou quieto, mas de goela seca e nos olhos com uma luz diferente.

Na primeira volta, quando o par passou por elle, a china ia dizendo mui derretida :

—Quando quizeres, meu negro...

Na segunda volta, como num despique, ella tornou a boquejar p'r'o Ozoro :

—Eu vou na tua garupa...

E na noutra, a china vinha calada, mas com a cabeça deitada no peito do par, olhando terneira p'ra elle, com uma luz de rizo, os beiços

encolhidos, como armando uma promessa de boquinha; e o Ozoro se esqueceu do mundo.. e colou na boca da tentação um beijo gordo, demorado, cheio de dezaforo...

O Chico Ruivo teve um estremeção e deu um urro entupido, arrancou do facão e atirou o braço p'ra deante, numa cegueira de raiva, que só encherga bem o que quer matar...

E vai, como pegou o Ozoro pela esquerda, do lado, meio por detraz, por debaixo da paleta, o facão saiu no rumo certo e foi bandear a Lalica meio de lado, sobre a esquerda da frente.

Vancê compr'ende? Do mesmo talho varou os dois corações, espetou-os no mesmo ferro, matou-os da mesma morte, fazendo os dois sangues, num de cada peito, correrem juntos num só derrame... que foi lastrando pelo chão duro, de cupim socado, lastrando... até os dois corpos baterem na parede, sempre abraçados, talvez mais abraçados, e depois tombarem por cima do balcão, onde estava encostado o tocador, que parou um rasgado bonito e ficou olhando fixe para aquella parelha de dansarinos morrentes e farristas ainda!...

Levantou-se uma berraçada.

— Matou ! Foi o Chico Ruivo !... Amarra ! Cérca !...

Mas o Ruivo parece que voltou a si; coriscou o facão aos dois lados e atropelou a porta, ganhou o terreiro e se foi ao palanque onde estava o ruano do Ozoro: montou e gritou p'ra os que ficavam :

— Siga o baile !...

E deu de redea, no escuro da noite.

O Arranhão acudiu ao berzabum; aquelle safado, curtido na ciganajem só soube dizer :

— Pois é... jogaram o osso, armaram a sua parranda... mas nenhum pagou nada ao coimeiro !... Que trastes !...

Duèlo de Farrapos

Já um rôr de vezes tenho dito e — provo — que fui ordenança do meu general Bento Gonçalves.

Este cazo que vou contar pegou o começo no fim de 42, no Alegretè e foi acabar num 27 de fevereiro, dai dois anos, nas pontas de Sarandi, p'r'as bandas e já pertinho de Sant'Anna.

Foi assim. Tenho que contar pelo miúdo, p'ra se entender bem. Em agosto de 42, o general, que era o prezidente da Republica Rio Grandense — vancê desculpe... estou velho, mas *inté* hoje, quando falo na Republica dos Farrapos, tiro o meu chapeu !... — o general fez um papel, que chamavam-lhe — decreto — mandando ordens p'r' uma eleição grande, para deputados ; estes taes é que iam combinar as leis novas e cuidar

de outras couzas que andavam meio á matroca, por cauza da guerra.

Em setembro houve a eleição ; em outubro já se sabia quem eram os macotas votados, que eram quazi todos os torenas que andavam na coxilha. O jornal do governo deu uma relação delles e dos votos que tiveram, que eu sabia, mas já esqueci.

Por sinal que esse jornal chamava-se — *Americano* — e tinha na frente um versinho que saia sempre escrito e publicado e que era assim, si bem me lembro :

«Pela Patria viver, morrer por ella ;
Guerra fazer ao despotismo insano ;
A virtude seguir, calcar o vicio ;
Eis o dever de um livre Americano».

Em novembro, os deputados, que eram trinta e seis, mas que só se aprezentaram vinte e dois, juntaram-se em assembléa ; em dezembro, logo no dia um, foi então a cerimonia principal.

O general foi em pessoa, como prezidente, com a ministrada, os comandantes de corpos e outros topetudos, e aí fez uma — Fala — muito sizuda e compassada, que todos escuitaram quietos, só sacudindo a

cabeça, como quem dizia que era mesmo como o general estava lendo no escrito.

Uê !... e que pensa vancê ?... Estava tudo na estica, sim senhor : fardas novas, bainhas de espada, alumiando : redingotes verdes ou azues com botões amarelos, padres com as suas batinas saidinhas : um estadão ! E familias, muita moçada fachúda, povaréu, e até uma muzica. Eu e o outro ordenança, os dois, mui anchos, de gandola colorada.

Por esse entrementes, no Estado Oriental, andava gangolina grossa entre Oribe e Rivera, que eram os dois que queriam o penacho de mandatudo. Volta e meia as partidas delles se pechavam e sempre havia entrevero...

— Ah ! si vancê visse a indiada daquelle tempo... cada gadelhudo... Ah! bom !...

Mas, *como quéra*, onde se encontrasse, a nossa gente entropilhava-se bem com a delles. E mesmo era ordem dos sup'riores.

Quando iamos mal da vida, já pelas caronas, nos bandeavamos para o outro lado da linha ; lá se churrasqueava, fazia-se uma volteada de po-

trada e voltavamos á carga, folheiritos no mais !

O barão Caxias, que era o maioral dos caramurús, mordia-se com estas gãuchadas.

Mas tanto Oribe como Rivera nos codilhavam quando podiam, porquanto faziam tambem suas fosquinhas aos legaes... apertavam o laço p'ra nós, mas afrouxavam a ilhapa p'ra elles...

Vancê entende ?... Pau de dois bicos !...

— Mas, vá vancê escuitando.

Rabo de saia é sempre precipicio p'r'os homens...

Não vá vancê cuidar que no cazo andou mulher botando fungú no coração do ninguem, não, senhor ; a couza foi muito outra, de alarifaje...

Naquelle novembro de 42, quando os deputados foram-se ajuntando, de um a um, vindos de todos os rumos da provincia da Republica e havia na vila do Alegrete movimento de comitivas e piquetes, um dia, já á boquinha da noite, chegou uma carreta de campanha, mui bem toldada, com boiada gorda, e escoltada por um acompanhamento grande, de gente bem montada e armada.

Chegou o combói e parou em meio da praça ; e logo o que vinha

de vaqueano cortou-se e foi aprezentar o passe e outros papeis ; e foi dizendo que a pessoa que vinha na carreta era uma senhora dona viuva, que trazia oficio p'ra o governo e que era sobre uns gados que haviam sido arrebanhados e cavalhadas, e prejuizos e tal, e mais uma conversa por este teor e com mais voltas que um laço grande enrodilhado...

Foi isso o que correu logo no *repente* da curiozidade.

Papeis foram que a tal dona trazia, que logo o general mandou chamar os deputados e os ministros e depois se trancaram todos numa sala grande ; e depois despachou um capitão para ir buscar a figurona.

E ella veiu ; e mal que chegou o general veiu á porta, fez um rapa-pé rasgado e foi com ella p'ra tal sala onde estavam os outros.

Si era linda a beldade !.. Sim, senhor, dum gaúcho de gosto alçar na garupa e depois jurar que era Deus na terra !...

E destorcida, e bem falante ; e olhava p'ra gente, como o sol olha p'r'a agua : atravessando !

Dentro da sala, fechada, ia um vozerio dos homens ; depois serenava ; parece que elles estavam mussi-

tando ; e a voz da dona repinicava, hablando un castellano de mi flor !

Lá pelas tantas levantaram o ajuntamento ; o mesmo capitão foi levar a dona. E de manhã, nem carreta, nem boiada nem comitiva apareceram mais.

Depois é que vim ao conhecimento que aquella figurona tinha vindo de emissaria.

Rivera era mais valente ; Oribe era mais sôrro : mas, os dois, matreiraços !...

Agora, qual dos dois, p'ra disfarçar dos caramurús o chasque, mandou, em vez dum homem aquella vivaracha, qual dos dois foi, não pude sondar.

Era assunto encapotado...

Depois desse dia começou a haver um zum-zum mui manhozo contra o general.

Não sei si era inveja, ou intrigas ou queixas ou ganas que alguns lhe tinham. As couzas foram-se parando embrulhadas na tal assemblea e uma feita, não sei porque chicos pleitos o general e o coronel Onofre Pires tiveram um dezaguizado ; o general deu as costas, num pouco cazo e o coronel saiu, num rompante, batendo forte os saltos dos botins.

Em 43 houve outra arrancada braba, foi quando mataram um Paulino Fontoura, que era um pezado. Houve outro batebarbas entre o general e o coronel Onofre, que era mui esquentado e cosquilhozo.

Mas logo os chefes todos se desparramaram, porque o barão Caxias andava na estrada, levantando polvadeira.

E brigou-se !

Em S. Gabriel, na Vacaria, em Ponche-Verde, no Rincão dos Touros. O governo tinha saído do Alegrete e estava outra vez em Piratinim ; ai por perto peleou se, e no Arroio Grande, em Jaguarão, nas Missões, sobre o Quaraim, em Cangussú, em Pae Passo.

Que ano que bebeu sangue, esse!

E quando o exercito se amontoou todo, p'ra lá do Ibicuí e depois foi estendendo marcha, houve um conselho grande de oficiaes; e aí se falou outra vez na emissaria, a fulana, aquella da carreta, no Alegrete. Aí, então, os dois galões largos se contrapontearam outra vez.

A gente como eu é bicho bruto e os graúdos não dam confiança de explicar as couzas, por isso é que eu não sei muitas dellas : tenencia não

me faltava ; mas como é que eu ia saber as de a dentro dos segredos ?...

Já sobre o Garupá — vancê não conhece ? sam os campos mais bonitos do mundo ! — ai os homens se cartearam.

Então ja era o ano 44.

O coronel escreveu barbaridades ; o general respondeu com aquelle geito delle, sizudo.

E quando foi no dia 27 de fevereiro o general me chamou e mandou que eu fosse levando pela redea, para a restinga, os dois cavalos que estavam atados debaixo dum espinilho ; era um picaço grande e um colorado.

Fui andando ; lá lonje ia decendo um vulto, atraz de mim vinha outro.

E devagarinho, como quem vai mui descansado da sua vida, os dois.

Ah ! esqueci de dizer a vancê que atravessada de baixo da sobre-silha de cada flete, vinha uma espada.

Reparando, vi que as duas eram iguaes, de copo fechado e folha grande, das espadas de roca, que só mesmo pulso de homem podia florear.

E quando parei e os dois vultos se chegaram, conheci que eram o meu general e o coronel Onofre.

E dezarmados, chê !...

Mas como chegaram, cada um despiu a farda, que botou em cima dos pelegos e dezembainhou a espada que vinha.

O colorado era do coronel; o picaço, do general.

Então o general deu ordem.

— Espera aí, com os cavalos!

E o coronel tambem:

— Bombea; si chegar alguem, assobia!

E rodearam a restinga, para o outro lado.

Então é que entendi a marosca: elles iam tirar uma tóra, dessas que não se tira duas vezes entre os mesmos ferros...

Maneei os mancarrões e com um olho no padre, outro na missa, por entre as ramas da restinga, fui espiar a pelea.

Estavam já, frente a frente, de corpo quadrado.

O sol dava a meio, para os dois.

O general Bento Gonçalves era sacudido no jogo da espada preta; meneava o ferro, que chispava na luz, como uma fita de espelho; o coronel Onofre parava os botes e respondia no tempo, mas com tanta força que a espada assobiava no coriscar.

Nisto e general pulou p'ra traz,

fincou a espada no chão e pegou a tirar o tacão da bota, que se despregara.

O coronel encruzou os braços, e a espada delle ficou dependurada da mão, como dum prégo.

P'ra um que quizesse aproveitar... Mas qua!... aquelles não eram gente disso, não!

E cruzaram, de novo. Em cima da minha cabeça um sabiá pegou a cantar... e era tão desconchavado aquelle canto que chora no coração da gente, com aquelles talhos que cortavam o ar, que eu, que já tinha lanhado muito cristão caramurú, eu mesmo, fiquei, sem saber como, com os olhos nos peleadores, os ouvidos no sabiá, mas o pensamento andejando... nos pagos, no meu padrinho, no Jezu-Cristo do oratorio da minha mãi...

Os ferros iam tinindo. E nisto, o coronel deu um — ah! — furiozo, caiu-lhe da mão a espada... e a sangüeira colorceu pelo braço abaixo, dezarmado, entregue!...

P'ra um que quizesse aproveitar... Mas qual! aquelles não eram gente disso, não!

O general tornou a cravar a es-

pada na terra e veiu ao ferido com bom geito.

Pegou o braço, vio o ferimento ; e com um lenço grande que levantou do chão, do lado do chapeu, atilhou o talho, para estancar o sangue.

O outro, calado, nem gemia.

Depois o general tornou a pegar da espada, fez uma inclinação de cabeça ao coronel e caminhou p'ra cá...

Foi o quanto eu me atirei p'ra traz e me acoc'rei perto dos cavalos.

Vestiu a farda, embainhou a espada e montou. Então me disse :

—Agora vem gente, que eu vou mandar. Não te movas daí, antes...

E deu de redea, a galopito, para o acampamento.

E no silencio que ficou, só ficou balançando no ar o canto do sabiá, na restinga : do outro lado, o sangue do coronel, pingando nos capins ; deste lado, eu, sabendo, mas não podendo me intrometer...

— Agora veja vancê si não foi mesmo o fungú daquella tal dona — emissaria dum dos dois serros castelhanos — que veiu transtornar tanta amizade dos farrapos ?..

Ella só não pôde foi mudar o preceito de honra delles : brigavam, de

morte, mas como guascas de lei : leaes, sempre !

Pois não viu, naquellas duas vezes ?... P'ra um que quizesse aproveitar...

E creia vancê, que lhe rezei este rozario sem falha duma conta, apezar de já sentir a memoria mais esburacada que poncho de calavêra... Pois faz tanto ano !...

Penar de velhos

— Conheci, sim, sr., o Binga Cruz, desde assimzinho...

Gurí levado da casqueira !...

E teve um fim que nunca se soube... Pobrezinho.. Andaria nos doze anos. Filho unico.

O pai delle, o velho, recebeu de regalo um bagual picaço sãozito das quatro patas, sem uma basteira ; e de redea, um pensamento. E era mesmo para o andar delle.

Pois, amigo, si lhe conto !...

Um dia, dezembro, sol de rachar, com trovoada armada, andava o gurí ninhando numas restingas que havia sobre o fundo da roça, por detraz das cazas. O chapeu estava já abarrotado de ovos de tico-tico, de alma

de gato, de corruiras, canarinhos, sabiás.. ; era um entreveiro bonito de cores e feitios diferentes.

De calcita arregaçada, mui espinhado nas canelas e nos braços, o rosto vermelho e a cabeça ardendo, o diabinho ainda gateava um ninho de tezouras, quando, do outro lado da cerca ouviu o assobio das avestruzes, pastando.

Ouviu, e fura aqui, fura ali, varou a cerca para dar fé, bem á sua vontade.

Entre a roça e um braço de banhado, que havia, formava-se uma rinconada mui boa para volteada : e foi nisso que o guri pensou. As avestruzes seriam umas oito e uma tropilha de filhotes, já emplumaditos.

Não se conteve, o miúdo : pulou para o lado de fóra, perto da bandada, e já correu sobre ella, de braços abertos, aos pulos, aos gritos : os bichos se arrolharam, assustados, mas logo o macho do bando ponteou para o rincão e tudo acompanhou.

Era o que o gurí esperava mesmo ; elle queria, de por força, pegar uma, viva ; mas só laçando..

Foi quando lhe coriscou na ideia bancar-se no bagual picaço, do velho...

Si estava tão delgado e lindo...

aquillo seria só amagar o corpo, chu par no beiço e rebolear o laço... Nem era tento ! Num — vá ! — era avestruz a cabresto !

E correndo para o galpão, enfrenou o pingo, atirou-lhe um pelego no lombo, passou a mão no seu lacito e se foi a arriba !

Espiou para os lados e mui de manso, a passo, saiu, sobre a cacimba, a encobrir-se numa reboleira de chorões, que fazia uma sombra fresca, onde as galinhas se rebolcavam, arripiando as penas, assoleadas.

Mas tudo isto levou seu tempo, de maneira que quando elle chegou ao rincão já as avestruzes haviam-se atirado no banhado e bandeado ; apenas, por descuidada ou mais esfomeada, apenas uma se deixou ficar e agora não atinava com a passajem, e quando o Binga gineteando, deu em cima della, então é que o bicho ficou mesmo atarantado, e começou a gambetear zonzo, na enrascada.

O guri se esqueceu do mundo!

Tocava o picaço em cima do nhandú e atirava o laço... o bicho negaceava, e o laçador errava o tiro... E

vá outro, e outro... mas errando sempre, só de apurado !

Mas nisto o nhandú deu com a boca do rincão, viu o campo largo, e fazendo umas gambetas fortes, esparramando as azas, por fim aprumou o corpo e cravou a unha, num trotão galopeado, de comer quadras !...

Mas o rapazinho estava encanzinado : levantou o picaço no freio e bateu de atraz !

Amigo ! Que disparada ! Por tacurúzaes e buracama de tuco-tuco, por cima das panelas de carangueijo, por lançantes de coxilhas e moles das canhadas, salvando sangas e arrancando no barral das lagôas, tudo era varzea liza para aquella alminha de gãucho!

Despistada pela perseguição, a avestruz corria atôa. Corria. Depois foi mermando; e foi afrouxando, até que se enredou numas macegas e caiu numa cova de touro. E conforme caiu, já o guri estava-lhe em cima, atracado com ella, passando-lhe o laço, maneando-a, vencedor, afinal !

E respirou, aliviado; olhou o campo, silenciozo, viu a caza lá lonje, branqueando no verde do arvoredo.

Como diabo ia elle levar a caça,

aquella ?... E quando estava botando as suas contas, o nhandú deu em patear, a se revirar todo e mal apanhou livre uma perna, priscou e se foi á la cria, deixando o caçador no ora veja!...

Aí o Binga fez um geito de choro de raiva, e mui desconsolado montou de novamente.

E voltou para caza, a passo, porque o picaço vinha meio estaqueado, de quartos duros.

Com mil cuidados, aproveitando ainda a hora da sesta tornou a meter o flete no galpão e mui concho da sua vida foi para dentro, pedir á mãi — uma santa senhora, aquella dona! — pedir uma tijela de coalhada, p'ra refrescar.

Na manhã seguinte o picaço apareceu esticado na estribaria: derreteu a graixa dos rins; morreu arreganhado.

O velho ficou buzina!.. Quem, foi, quem não foi...; afinal o proprio Binga, meio de orelha murcha mas decidido, relatou a criançada, tim-tim por tim-tim.

Aí o velho andou mal... ali no mais, á vista da peonada, quiz sovar o filho... e quando o guri viu o rabo de tatú no ar... quebrou o corpo, dis-

parou e de vereda encarapitou-se num matungo que estava de piquete, ensilhado, e abriu campo fóra, sem rumo certo, ao Deus dará... Debalde o velho gritou-lhe — Pára ai, menino! Pára ai, menino!

Qual! No peito do gãuchinho não cabia a vergonha daquelle guascaço do rabo de tatú, que caia-lhe em cima, si elle não foje...

A sia dona não viu nada deste passo; andava lá p'ra dentro, nos seus arranjos.

Passou o tempo.

Nunca mais houve noticias do menino.

Campeou-se pelo vizindario, sairam chasques a varios rumos e... nada!

O velho foi descuidando das lavouras; já não ia ao rodeio nem montava a cavalo; nas marcações ficava na porteira da mangueira, calado; pitava muito e passava os dias passeiando na quinta, na rua das laranjeiras, de chapeu nos olhos e de mãos atraz das costas.

A peonada já nem podia arranhar nas violas, porque o velho se enquizilava e mandava logo um piazito di-

zer lá fora que não queria bochinchadas em caza.

Outras vezes dava-lhe para arranjar alguma trança ; prendia a lonca e começava a tirar os tentos... e de repente parava, suspirava... e torcia a mão, cortando ou fazendo entradas no couro, e afinal picava tudo e não fazia nada, nem um botão, nem um passador qualquer, de cacaracá...

Ou ficava horas e horas, com os olhos perdidos naquelles descampados... olhando, olhando sempre, mas sem ver nada... nem as pontas de gado nem os mesmos andantes, que as vezes chegavam, pedindo pouzada...

A velhita, essa, então, dava lastima a gente se fixar nella...

Não se riu, nunca mais, aquella senhora dona. Chorar, eu não vi : mas devia de chorar muito, porque quando vinha p'ra meza servir os *hospe's*, trazia sempre os olhos vermelhos e algo inchados.

Ajuntou num canto da sala todas as couzas do Binga ; os aperos, o laço ; umas tamanquinhas ja gastas ; um carretão de brinquedo, enfiadas de ovos, uma chuspa cheia de pelotas de barro, argolas e ossinhos de mocotós ; emfim não sei quantas mais bobajes de criança... mas que toca-

vam no coração quando a gente pensava que o doninho andava por esse mundo, de gauderio e teatino... como cachorro chimarrão, comendo de esmola algum soquete ordinario e tinindo de frio, sem ao menos um bicharé esburacado...

E sempre buenaça ; mal chegava um andante, mandava logo um piá levar-lhe um mate, e ainda, á noite, agua para os pés ; e de manhã, quando a gente ia agradecer a pouzada, lá vinha um naco de queijo ou meia vara de linguiça, para fiambre e outro amargo, p'ra o estribo..

Quem sabia do cazo atê nem falava nelle... era tão penarozo o sofrer daquelles velhos, que não diziam nada, que a gente entendia tudo...

E não havia *hospe* que tivesse comido daquella meza ou dormido naquelle této, que não dezejasse ser elle que pudesse um dia topar o guri desguaritado e trazel-o, para o colo que esperava sempre e que rezava sempre ao Nosso Senhor Jezus Cristo, que, sendo Deus, morreu perto da sua mãi...

A velhita finou-se primeiro, e de pura pena foi, por certo.

O vizindario em pezo acudiu ao velorio ; o enterro se fez na vila.

Pois desde a estancia até o cemiterio — umas quantas leguas — o caixão veiu sempre á mão. Mas não pezava nada. Tambem — pobrezinha! — que pecados podia ella ter?...

E quando foi a hora de o corpo caír na cova, que cada um atirou um punhado de terra, e que as crianças — quazi todas suas afilhadas — e as mulheres dezataram num pranto de choro e até o coveiro se entreparou atristado, aí vi mais de um gaúcho colmilhudo manoteando nas lagrimas que dos olhos lhes caíam, grandes e claras, como as gotas dagua que caem do cartucho dos caetés...

Mezes depois o velho seguiu o mesmo caminho de nós todos; mas antes de morrer, engambelado por um padre gringo que apareceu aqui pelos pagos, lá fez uns papeis... e papeis foram que tudo o que era delle passou para missas e outros engrolios que ninguem sabia o que eram. Nem um tambeiro saíu para um afilhado!...

Os parentes meteram demanda... foi um arranca-rabo que durou anos...

E enquanto isso... vancê sabe o que é caza sem dono !...

O Binga... quem sabe lá o que foi feito delle, por esse mundo de Deus, tão grande !...

Cuê-pucha !.. Eu dezejava que elle aparecesse, só por cauza do padre gringo !... Que sumanta o guri lhe não havia de encostar !...

E... por Deus e um patacão !... Eu dava as guascas e ainda ajudava a atar !...

Ora si não !...

Juca Guerra

— Vancê leu hontem no jornal aquelle cazo do sujeito que atirou-se á agua da beira da praia para salvar um fulano que estava-se afogando... quando no aperto chegou um boteiro que levantou os dois... não foi assim?... E o tal ainda ganhou uma medalha do governo, pela grande africa!...

Stá dire to, não digo que não, que afinal elle ao menos sempre se lembrou de acudir a uma criatura de Deus; mas, lá quanto á nombrada, hum!... nem por isso!

Olhe, mais, então, merecia o Juquinha Guerra.

Eu conto, conto; vá assuntando.

O Juca Guerra foi muito meu conhecido, desde guri. Já morreu, coitado, e morreu numa tristura...

Veja vancê!... Um gãucho daqueles.... destorcido, bonzão!...

Aquillo, era p'ra ficar na cox[illegible]

picado de espada, rachado de lanças, mas não p'ra morrer como foi, aperreado em cima da cama, o corpo bezuntado de unturas e a garganta entopida de melados e pózinhos dos doutores!...

Pobre de mim!... 'stou vendo que hei de morrer do mesmo geito, como um piza-flores da cidade, como bicho de galinheiro!...

Moreno, alto, delgado; olho preto; nariz de homem mandador; mãos e pés de moça; tinha força como quatro; bailarino, alegre, campeiraço; e o coração devia ser-lhe mui grande, devia encher-lhe o peito todo, de bom que era.

Dessa feita houve rodeio na estancia do Pavão; a estancia era na costa de dois rios; e tem muitos albardões com mato, que eram a querencia da gadaria chucra. Mas, p'ra chegar lá, havia que atravessar um santafezal cerrado, tiririca, atoleiros, juncaes; um banhado brado; lá dentro é que a gadaria alçada vivia misturada com os galheiros e os capinchos e os ratões.

A gritos, a tiro e a cachorro tinha-se conseguido tocar como umas p'ra mais de tres mil rezes.

Nem lhe falo nas couzas divertidas do serviço, como rodadas, algum matungo riscado de aspa de brazino, as compadradas da peonada e outras que sempre alegram um campeiro.

E mal que cerrou o rodeio a gente mudou de cavalos, churrasqueou em pé mesmo e começou-se logo a apartar a tourada. E que torunas! Cada bicho pezado, criado na pura grama vermelha, lijeiros como gatos, e malévas, de acompanharem o laço, quazi cabresteando !...

Pois, foi um destes, que um moço chamado Tandão Lopes laçou... e laçou mal, de meia espalda : o touro bufou, e depois do tirão já se lhe veiu em cima...

O moço estava mui bem montado; o pingo era de patas, porem apenas rocim, mui cosquilhozo; os arreios já vinham mal e com o tirão a sincha correu toda p'r'as verilhas...

Virje' Mãi!...

O bagual agachou-se a velhaquear, e, p'ra peior ainda, em volta, enredando-se no laço, frouxo; o moço — ginetaço! — fechou as chilenas e meneou o rebenque, de chapeu do lado, numa pabolajem temeraria, de guasca que só a Deus, respeita!

Foi nesse apuro, que o touro carregou, e veiu, de lingua de fóra, berrando surdo... e entreparado, baixou a cabeça, retezando o cogote largo e ia a levantar a guampada, quando, meio mancado no laço e ladeado por um sofrenaço de pulso o bagual planchou-se... e o moço Tandão ficou tambem aí caido, prezo pela perna, exposto, entregue... O touro recuou um pouco, escarvou, meio dansando, retezou os lagartos, numa furia de força e fez a menção...

A campeirada olhava, parada, vendo a desgraça vir...

Mas nisto, justo, justo quando o touro, balanceando no ar, pareceu dar o pulo da carga, o Juca Guerra esteve-lhe em cima! Em cima!

Foi como o trovão e logo o raio..., pois como um raio o gãucho carregou e atirou a montaria contra o touro!

Oigalé! Pecha a macóta!

O tostado arrebentou as duas paletas na encontrada e caiu, sacudindo a cola, os olhos chispeando, de beiço enrugado e subido, de dor... Caiu, mas o touro, tambem.

E tanto que atirou o séu pingaço, de pechada feita — e certo de o escangalhar — contra o touro, escorregou pela garupa, e enquanto os dois

brutos se batiam e enovelavam, o Juca já aliviava o companheiro, que apenas livre, pulou para o cupinudo, ainda meio azonzado do trompaço, manoteou-lhe nas aspas e torceu-lhe a cabeça, que cravou no chão, num pronto! O bicho patalcava, puchando a respiração forte, que ondulava, no arredondado da barriga.

Aquelles, sim, eram dois torenas que se valiam!

Só então é que os vedores acudiram... mas foi para aguentarem uma tirana de sotrêtas! comedores de carne! máu as! vazilhas! capões!... e outros rebencaços de lingua, desses que a gente esparrama quando está de marca quente...

E no meio daquelle bolo de campeiros, sobre as macegas pizadas, ao lado do touro arquejando e do cavalo gemente, os dois homens se abraçaram e beijaram-se, chamando-se irmãos; e assim juntos chegaram-se para o cavalo tostado, quebrado dos encontros... fizeram-lhe umas festas de puro mimo e tristeza... e enquanto o Juca, com a sua propria mão sangrava o seu confiança, o moço Tandão abraçava a cabeça intelijente do fiete... Correu o sangue, em borbotão; e quando,

esvaído, o tostado afrouxou a força e a respiração e o garbo, e foi descaíndo e ia a tombar, de vez, os dois amigos, lado a lado, ampararam-lhe a cabeça... e devagarzinho, como si fosse uma criança dormilona, deitaram-na brandamente sobre os capins, —p'r'o cazo— sobre um pé de malmequer branco, ramalhudo, que florejava ali, como num propozito.

Coitado do flete!

Mas como deixal-o viver, assim, arrebentado? Para vel-o morrer de dores, inchado, com fome e com sede... e antes disso serem-lhe os olhos vazados pelos urubús... e os buracos delles, ainda vivos, virarem toca das varejas?!... Não! Um gaúcho de alma não abandona assim o seu cavalo: antes mata-o, como amigo que não emporcalha o seu amigo!

Vancê assuntou bem no conto?

Ora, agora, vamos ao fim; o que merecia, de premio, o Juca Guerra? Qual o mais valente? o tal fulano, da beira da praia, ou este da beira... da morte certa?

Artigos de fé do gäucho

Muita gente anda no mundo sem saber p'ra que : vivem, porque vêm os outros viverem.

Alguns aprendem á sua custa, quazi sempre já tarde p'ra um proveito melhor. Eu sou desses.

P'ra não suceder assim a vancê, eu vou ensinar-lhe o que os doutores nunca ham de ensinar-lhe por mais que queimem as pestanas deletreando nos seus livrões. Vancê note na sua livreta :

1° Não cries guácho ; mas cria perto do teu olhar o potrilho p'r'o teu andar.

2° Doma tu mesmo o teu bagual : não enfrenes na lua nova, que

fica babão ; não arrendes na mingoante, que te sai lerdo.

3º Não guaesquees sem precizão nem grites sem ocazião ; e sempre que puderes passa-lhe a mão.

4º Si és maturrango e chasque de namorado, mancas o teu cavalo, mas chegas; si fores chasque de vida ou morte, matas o teu cavalo e talvez não chegues.

5º A maior préssa é a que se faz de vagar.

6º Si tens viajada larga não faças pular o teu cavalo ; sai ao tranco até o primeiro suor secar ; depois ao trote até o segundo ; da-lhe um alce sem terceiro e terás cavalo para o dia inteiro.

7º Si queres engordar o teu cavalo tira-lhe um pêlo da testa todas as vezes da ração.

8º Fala ao teu cavalo como si fosse á gente.

9º Não te fies em tobiano, nem bragado, nem melado ; p'ra agua, tordilho ; p'ra muito, tapado ; mas p'ra tudo, tostado.

10º Si topares um andante com os arreios ás costas, pergunta-lhe — onde ficou o baio ?...

11º Mulher, arma e cavalo do andar, nada de emprestar.

12° Mulher, de bom genio ; faca, de bom corte; cavalo, de boa boca; onça, de bom pezo.

13° Mulher sardenta e cavalo passarinheiro... alerta, companheiro !...

14° Si correres eguada chucra, grita; mas com os homens, aprezilha a lingua.

15° Quando dois brincam de mão, o diabo cospe vermelho...

16° Cavalo de olho de porco, cachorro calado e homem de fala fina... sempre de relancina...

17° Não te apotres, que domadores não faltam...

18° Na guerra não ha esse que nunca ouviu as esporas cantarem de grilo...

19° Teima, mas não apostes; recebe, e depois assenta; assenta, e depois paga..,

20° Quando 'stiveres p'ra embrabecer, conta tres vezes os botões da tua roupa..

21° Quando falares com homem, olha-lhe para os olhos ; quando falares com mulher, olha-lhe para a boca,.. e saberás como te haver...

. . . . . .

Que foi ?...

Ah ! quebrou-se a ponta do lapis ?

Amanhã vancê escreve o resto : olhe que dá para encher um par de tarcas !...

Batendo orelha!...

Naceu o potrilho, lindo e gordo, filho de egua boa leiteira. crioula de campo de lei.

*

O guri era mimozo, dormindo em cama limpa e comendo em meza farta.

—

Ja de sobre-ano fizeram uma recolhida grande, sentaram-lhe uns pialos, apertaram-no pelas orelhas e pela cola e a marca em braza chioulhe na picanha.

*

Andaria nos oito anos quando meteram-lhe nas mãos a cartilha das letras e o mestre réjio começou a inchar-lhe as unhas. de palmatoadas.

*

O potrilho couceou, na marca. O

menino meteu fios de cabelo nos olhos da santa luzía...

*

Em potranco acompanhava a manada e retouçava com as potrancas, sem mal nenhum.

*

O rapazinho rezava o terço e brincava de esconder com as meninas... o que custou-lhe uma sapeca de vara de marmeleiro.

*

Quando o potrilho foi-se enfeitando para repontar, o pastor velho meteu-lhe os cascos e mais, a dente, botou-o campo fóra : fosse rufiar lá lonje !...

*

O gurizote, já taludo, quiz passar-se de mais com uma prima...; o tio deu-lhe um chá de casca de vaca, que saiu cinza e fedeu a rato !...

*

O potro andava corrido, farejando... Mas nem uma petiça arrastadeira dagua e poronguda, achou, para consolo da vida. Té que o caparam.

*

O mocito, que era pimpão, foi mandado encorporar. Sentaram-lhe a farda no lombo.

Mal sarou da ferida o potro foi pegado : corcoveou, berrou ; quebraram-lhe a boca a tirões, dividiram-lhe a barriga com a sincha ; quiz planchar-se, e lanharam-lhe as verilhas a rebenque e as paletas a rozeta de espora. Tiraram-lhe as cocegas.. Ficou redomão.

*

O recruta marcou passo, horas, p'ra aprender; entrou na forma ; aguentou descomposturas; deu umas bofetadas num cabo e gurniu solitaria e guarda dobrada, por quinze dias. Cortaram-lhe o cabelo á escovinha e ficou apontado. Era o fachineiro do esquadrão.

*

Houve uns apuros de precizão.. O rocim foi vendido em lote, para o rejimento.

*

Tocou a reunir : era uma ordem de marcha, urjente. O fachineiro recebeu lança, espadão e tercerola.

*

Quando a cavalhada chegou o primeiro serviço dos sarjentos foi assinalar os novos ; era simples e lijeiro: um talho de faca na orelha, rachando-a. Bagual assim, virava reiúno.

Quando tocou o bota-sela, o fachineiro estava na porteira, de buçal na mão, esperando a vez. O laçador laçava, chamava a praça e esta enfrenava... e cada um roia o osso que lhe tocava.

— Chê ! Enfrena !...

Foi o reiuno que caiu p'r'o recruta.

—

Ai se juntaram os dois parecidos, o bicho e o homem. E a sorte levou os dois, de parceria, pelo tempo adeante. Curtiram fome, juntos, cada um, do seu comer. E sede. E frio. E cansaço, mataduras e manqueiras ; cheiros de polvora e respingos de sangue, barulho de muzicas, tronar grosso e pipoquear, nas guerrilhas.

*

E de saude, assim, assim... Um teve sarnajem, o outro apanhou muquiranas ; si um batia a mutuca, o outro coçava as pulgas.

Quando, no verão, o reiúno pelechava, tambem o fachineiro deixava de sofrer dores de dentes.

*

Passados anos o mancarrão ja nem engordava mais, e todo ovado estava.

O fiscal do rejimento, sem uma palavra de — Deus te pague — mandou vendel-o em leilão, como um cisco da estribaria. Um carroceiro comprou-o, por patacão e meio, com as ferraduras.

*

Passados anos o praça aquelle teve baixa, por incapaz, com o bofe em petição de mizeria ; e saiu da fileira sem mais familia e sem saber oficio. Saiu com cinco patacas, de resto do soldo, e sem o capote. Foi então ser carregador de esquina.

*

O reiúno apanhava do carroceiro, como boi ladrão !

*

O carregador levava dos freguezes descompostura, de criar bicho !

*

O reiúno deu em empacar.

*

O carregador pegou a traguear

*

O carroceiro um dia, furiozo, meteu o cabo do relho entre as orelhas do empacador e... matou-o.

A policia uma noite prendeu o borrachão, que rezistiu, entonado; apanhou estouros... e foi para o hospital, golfando sangue; e esticou o molambo.

—

O engraçado é que ha gente que se julga muito superior aos reiunos; e sabe lá quanto reiuno inveja a sorte da gente...

INDICE

Trezentas onças	13
O negro Bonifacio	25
No manantial	37
O mate do João Cardozo	63
Deve um queijo !	69
O boi velho	75
Correr eguada	83
Chasque do Imperador	93
Os cabelos da china	105
Melancia—Coco verde	127
O Anjo da Vitoria	145
Contrabandista	155
Jogo do osso	167
Duélo de Farrapos	177
Penar de velhos	189
Juca Guerra	199
Artigos de fé	205
Batendo orelha	209

Edições da Livraria Universal

O Homem Primitivo — Figuier. 8$000.

As Raças Humanas—Figuier. 10$000.

5 Minutos — A Viuvinha, Alencar. 1$000.

A Pata da Gazella—Alencar. 1$000.

Rio Grande do Sul — Descripção physica, historica e economica—Alfredo Varella, 5$000.

Acustica — Musicographia e Theoria Musical, M. Brum. 2$000.

O Boato — Revista Comica — Serafim Bemol e Monta-Rara, 1$000.

O Vandalismo no Rio Grande do Sul — E. Moura, 1$000.

A Philosophia no Brasil — S. Roméro, 1$000

A Princeza de Boivão — A. Pimentel, 1$000.

Redempção — D. João de Castro, 1$000.

Agricultura Pratica — Lições por J. A. Moraes, 2$000.

O propheta Infallivel — Livro inteiramente novo — Variadas e divertidas sortes, 1$000.

O Livro Prodigioso ou Maravilhas de salões — Magnifico repertorio de explendidas diversões, 1$000.

Memorias de uma cantora, 2$000

Coração — E. Amicis, 1$000.

Hygiene da Alma — Barão Feuchtersleben, 2$000.

Novo Cambista Portatil—A. Abreu, 5$000.

Livro dos Sonhos, 600.

A Civilidade Moderna, não pueril, mas decente — E. Raymond, 2$000.